

Lia Polegato Castelan

**O CORPO NA PASSARELA:  
CORPO E BELEZA NA CONCEPÇÃO DE  
MODELOS PROFISSIONAIS**

Universidade Estadual de Campinas

UNICAMP

Lia Polegato Castelan

RA 992998



# **O CORPO NA PASSARELA: CORPO E BELEZA NA CONCEPÇÃO DE MODELOS PROFISSIONAIS**

Monografia de conclusão de  
curso sob a orientação de  
Paulo Eduardo de Lima  
Gouveia.

Universidade Estadual de Campinas

Dezembro de 2004

*Para Victoria, que a cada  
dia me ensina a viver.*

*Obrigada!*

## ***Eu, etiqueta***

***Carlos Drummond de Andrade.***

***Em minha calça está grudado um nome  
que não é meu de batismo ou de cartório  
um nome... estranho  
Meu blusão traz lembrete de bebida  
que jamais pus na boca, nesta vida.  
Em minha camiseta, a marca do cigarro  
que não fumo, até hoje não fumei.  
Minha meias falam de produto  
que nunca experimentei  
mas são comunicados a meus pés.  
Meu tênis é proclama colorido  
de alguma coisa não provada  
por este provador de longa idade.  
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro  
minha gravata e cinto e escova e pente  
meu copo, minha xícara  
minha toalha de banho e sabonete  
meu isso, meu aquilo,  
desde a cabeça aos bicos dos meus sapatos,  
são mensagens,  
letras falantes,  
gritos visuais,  
ordens de uso, abuso, reincidência,  
costume, hábito, premência,  
indispensabilidade  
e fazem de mim homem-anúncio itinerante  
escravo da matéria anunciada.  
Estou, estou na moda.  
É doce estar na moda, ainda que a moda  
seja negar minha identidade,  
trocá-la por mil, açambarcando***

*todas as marca registradas,  
todos os logotipos de mercado.  
Com que inocência demito-me de ser  
eu que era antes e me sabia tão diverso de outros, tão mim-mesmo,  
ser pensante, sentinte e solidário  
com outros seres diversos e conscientes  
de sua humana ,invencível condição.  
Agora sou anúncio,  
ora vulgar, ora bizarro,  
em língua nacioal ou em qualquer língua  
(qualquer principalmente).  
E nisto me comprazo, tiro glória  
da minha anulação.  
Não sou - vê lá - anúncio contratado.  
Eu que minuciosamente pago  
para anunciar, para vender  
em bares festas praias pérgulas piscinas,  
e bem à vista exhibo esta etiqueta  
global no corpo que desiste  
de ser veste e sandália de uma essência  
tão viva, independente,  
que moda ou suborno alguma compromete.  
Onde terei jogado fora  
meu gosto e capacidade de escolher,  
minhas idiossincrasias tão pessoais,  
tão minhas que no rosto se espelhavam  
e cada gesto, cada olhar,  
cada vinco da roupa  
resumia uma estética?  
Hoje sou costurado, sou tecido,  
sou gravado de forma universal,  
saio da estamperia, não de casa,  
da vitrine me tiram recolocam,  
objeto pulsante mas objeto  
que se oferece como signo de outros*

*objetos estáticos, tarifados.*

*Por me ostentar assim, tão orgulhoso  
de não ser eu, mas artigo industrial,  
peço que meu nome retifiquem.*

*Já não me convém o título de homem,  
meu novo nome é coisa.*

*Eu sou a coisa, coisamente.*

*“Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.  
E examinai, sobretudo o que parece habitual.  
Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de  
hábito como coisa natural,  
pois em tempo de desordem sangrenta,  
de confusão organizada,  
de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada,  
nada deve parecer natural, nada deve parecer  
impossível de mudar”*

*B. Brecht*

*“A minha alma está armada e apontada para  
a cara do sossego, pois paz sem voz não é  
paz é medo”*

*O Rappa*

## **AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:**

À minha mãe, que, apesar do meu curso não ser “física nuclear”, me ajudou.

Às minhas irmãs queridas, Thais e Florence.

À Marx, Engels, Gramsci, Paulo Freire e Lenin representando milhares de lutadoras e lutadores que não desanimam de construir um mundo justo.

Ao coletivo obscuro e hegemônico, que por se tratar de um grupo obscuro obviamente os nomes das pessoas envolvidas não serão divulgados neste trabalho. Mais do que companheiros de luta, verdadeiros amigos que me orgulho de conviver.

À amiga Priscilla, que colaborou muito com o trabalho e com as minhas reflexões. Pelas conversas noturnas enriquecedoras e estimulantes, pela sua amizade e por ter aceito ser minha banca, contribuindo em todas as etapas da criação deste trabalho. Sua colaboração foi essencial!

Ao Paulo Gouveia, meu orientador, que aceitou o desafio de aprender a ser orientador enquanto me ensinava a ser orientanda. Foi importante e divertido dividir parte deste trabalho com você.

Ao movimento estudantil que me fez desistir de ir para a Colômbia ao me mostrar que existe resistência no Brasil.

À Marininha: foi muita sorte ter tido você na mesma classe. Obrigada por tudo.

À turma 02 noturno, especialmente ao Bacharel Cidão. Sentirei falta de vocês.

À todas as modelos que se deixaram entrevistar por mim e sem as quais este trabalho não seria possível.

Ao rabugento Mateus, sem o qual esta pesquisa não existiria. Pelo seu amor e companheirismo, que tem preenchido minha vida de maneira muito especial.

<b>SOBRE CULTURA (OU UMA PEQUENA INTRODUÇÃO)</b>	<b>10</b>
<b>A BELEZA AO LONGO DOS TEMPOS</b>	<b>12</b>
<b>DAS ENTREVISTAS E CONCLUSÕES PRELIMINARES</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO 1</b>	<b>33</b>
<b>ENTREVISTAS</b>	
<b>ANEXO 2</b>	<b>46</b>
<b>DISTÚRBIOS ALIMENTARES E BELEZA</b>	

## **SOBRE CULTURA**

### **Ou uma pequena introdução...**

"50% das mulheres querem emagrecer. As outras querem perder peso". Esta frase tirada de uma propaganda de revista recente (Caras, dezembro de 2004) ajuda a entender por que eu tive a idéia de fazer um trabalho com o tema central que abarcasse padrão de beleza e auto imagem das mulheres durante a minha iniciação científica sob orientação do Prof. Dr. Jocimar Daolio e posteriormente minha monografia sob orientação do Msndo Paulo Gouveia.

O senso comum usa o discurso da saúde para fazer uma "ode à magreza" em revistas "especializadas" como a "Boa Forma", por exemplo. Fica no ar a impressão de que quem não tem as medidas coincidentes com a da revista é uma pessoa propensa a doenças e sobretudo desleixada com a sua aparência. Será que uma mulher que tem 10cm de circunferência de cintura a mais do que a proposta pelas tabelas biomédicas impressas nessas revistas é doente ou relaxada? Da onde veio esta tabela? Por que as seguimos? Por que achamos que o corpo que tem as medidas coincidentes com a tabela é bonito?

Uma breve observação em revistas femininas antigas, ou uma conversa com mulheres mais velhas sobre beleza nos esclarece que o padrão de beleza sofreu modificações ao longo do tempo. Podemos com certeza afirmar que não nascemos com o "gene de achar bonito um determinado corpo".

Fomos procurar a resposta para estas questões no entendimento da cultura e de como o cultural se inscreve no corpo biológico.

Cultura é o conjunto de bens materiais, significados e símbolos próprios de uma sociedade, que são expressos na maneira como os seres humanos manipulam a natureza, os recursos naturais, a língua e a linguagem, os valores físicos, morais, éticos e estéticos, a política, a religião, a existência social, intelectual, a guerra, a ciência, a filosofia, as relações interpessoais, as diferenças sexuais, as instituições sociais, o corpo, o jogo, a postura corporal e, conseqüentemente, todos os outros significados daquela população (Chauí, 1992).

Para entender qualquer atitude humana não basta procurar sentido nas ciências biológicas ou naturais. Todos os gestos e atitudes considerados naturais são, na verdade, culturalmente construídos e somente são inteligíveis a pessoas que conhecem aqueles códigos culturais. O corpo é o lugar onde a natureza e a cultura dialogam constantemente.

As diferentes culturas e sociedades estão presentes no corpo pela educação dos sentidos, que produz marcas e diferenciações carregadas de significações culturais impressas sobre ele. Segundo Rodrigues (p.91 1987),

*"(...) cada cultura 'modela' ou 'fabrica' à sua maneira um corpo humano. Toda sociedade se preocupa em imprimir no corpo, fisicamente, determinadas transformações, mediante as quais o cultural se inscreve e grava sobre o biológico".*

Soares (2001) compara um corpo a um texto escrito por uma sociedade e que merece ser lido e interpretado como tal, podendo inclusive servir de "documento" para o estudo histórico das correlações de força existentes em uma sociedade, pois o corpo, segundo a autora, é sempre alvo da ambição de controle de governá-lo e organizá-lo conforme interesses coletivos. O corpo é por si só expressão desses interesses que o organizaram e da sociedade na qual estes interesses fazem sentido. E, assim, a história do corpo deve passar necessariamente pela investigação de algumas das instituições que desejam controlá-lo e a sociedade em que estas instituições habitam.

A historicidade das ambições de controle do corpo pode revelar especificidades e generalidades culturais, e revelar não apenas o quanto é complexa a tecnociência relacionada ao controle dos corpos atuais como também o quanto eram sofisticados os métodos de controle corporais existentes ao longo da história da humanidade (Sant'Anna, 2001).

Os padrões de beleza são considerados em nosso trabalho uma maneira de se tentar o controle do corpo e da sensibilidade produzidos por instituições diferentes ao longo do tempo.

Neste trabalho que segue usaremos a história do corpo em revistas para recolher elementos que nos ajudem a entender como o atual padrão de beleza surgiu em nossa sociedade ao longo da história. E também buscar informações que possam nos auxiliar no entendimento do assunto através da interpretação das entrevistas que fizemos com modelos e manequins, onde buscamos entender como elas se relacionam com seu próprio corpo e com sua beleza.

As entrevistas anexadas na íntegra mostra que o tema pode e deve ser mais explorado no futuro, em diferentes prismas e traz informações curiosas e relevantes sobre a auto imagem das modelos.

Sem a pretensão de esgotar o assunto em uma monografia de final de curso, esperamos trazer algumas idéias e dados simples para a reflexão sobre o tema. Boa leitura.

## A BELEZA AO LONGO DOS TEMPOS...

*“A melhor maneira de encontrar outrem é nem sequer lhe ver a cor dos olhos, porque a estética também é uma violência”*

Michelle Perrot (1992)

Pode-se descrever a história da humanidade através da história dos corpos e, portanto, podemos também descrever a história de um determinado período através da análise dos padrões de beleza, que são construções culturais específicas e significativas, passíveis de modificação, dentro do momento histórico analisado.

O padrão de beleza é a maneira pela qual uma determinada sociedade exprime a sua *expectativa* de corpo, imprime seu entendimento de belo em seus corpos, e ao mesmo tempo acentua sua repulsa pelas aparências consideradas feias por serem destoantes do que se entende por belo (Sant’Anna, 1995). Este padrão é considerado expressão cultural de uma época, visto que envolve conceitos de beleza, estética, corpo e postura corporal próprios daquela sociedade.

As formas de problematizar, modificar, produzir e reproduzir o embelezamento não param de ser modificadas. Estas modificações não são aleatórias e estão intimamente ligadas às variações culturais e sociais de uma determinada época. Percebemos que todas as questões que levam à escolha por parte de uma sociedade de uma determinada idéia de corpo é feita à luz de todas as forças presentes nela: sejam as instituições e classes sociais às quais aqueles corpos servem e representam, ou sejam as instituições e movimentos que representaram resistência às forças hegemônicas e conseqüentemente àqueles ideais de corpos. Toda esta complexidade está impressa nos diferentes padrões de beleza.

Também observamos, através de algumas pesquisas que analisaram o corpo ao longo dos séculos, que a beleza está constantemente associada ao feminino, assim como a força está associada ao masculino (Perrot apud Sant’Anna, 2003), o que nos leva a crer que a submissão aos padrões de beleza vem sendo mais acentuada nos corpos das mulheres do que nos dos homens.

Os padrões de beleza são construções culturais que visam controlar os corpos e os gestos, constituem-se em um conjunto de *técnicas corporais* muito valorizadas em uma determinada sociedade ou grupo, e que tem por objetivo organizar todos os outros corpos daquela cultura segundo uma dada referência (um corpo a ser atingido por aquela população). Podemos dizer que os corpos foram controlados e organizados por diferentes

ideais de beleza, em momentos históricos distintos e, portanto, podemos dizer que existe uma história do embelezamento que em alguma medida reflete a história das civilizações.

Durante todo o século XX até os dias atuais pudemos assistir a várias mudanças nos padrões de beleza vigentes no Brasil conforme os interesses econômicos, padrões morais e argumentos científicos. Observamos que é na insistente repetição de regras de cuidados e higiene corporais em revistas, cartazes, televisão etc, que se fortalece uma cultura na qual a mulher está em evidência, assim como sua intimidade, que passa a ser de certa forma pública à medida que os cuidados íntimos o são.

No Brasil a veiculação de um padrão de beleza também é a corporificação de um antigo sonho das elites brasileiras, qual seja, o desejo de ser “moderno e civilizado” como os países da Europa e Estados Unidos. A moda e os padrões de beleza das brasileiras estavam sempre a reboque da Europa (principalmente França) e dos Estados Unidos. Eram países considerados “modernos”, “civilizados”, e, segundo as elites, um exemplo a ser seguido pelo Brasil e seus habitantes, a partir do corpo e em todos os outros hábitos (Sant’Anna, 2001).

As revistas femininas, à primeira vista, dão a impressão de transmitir conteúdos neutros, como receitas de culinária, dicas de beleza, contos de amor. Porém segundo Buitoni (1981) se nos aprofundarmos nas leituras desses veículos, observamos que a *“imprensa feminina é bastante ideologizada”* (Buitoni, 1981, p.1). Sob a aparência de neutralidade, a imprensa feminina veicula conteúdos muito fortes. No Brasil, milhões de mulheres e homens lêem as revistas e suplementos dedicados ao público feminino, que *“transmite idéias, modas, costumes e visões de mundo que influenciam e modificam até mesmo os não leitores”* (Buitoni, 1981, p. 2).

Durante a primeira década do século XX, o padrão de mulher esperado pela sociedade era descrito por revistas ou suplementos dedicados ao *“belo sexo”*, que não tinham recursos fotográficos e poucas imagens eram utilizadas. A expectativa que se tinha com relação às mulheres eram, sobretudo de ordem moral, e não estética e era descrito por meio de textos e poesias, que, por meio de metáforas, se diziam reveladoras da alma feminina (Buitoni, 1981).

#### *“A Mulher*

*A mulher é na vida o que a flor é no campo, o aroma na flor, o oásis no deserto, a frescura no oásis, o desenho na pintura, o colorido do desenho, o trinado na música, a melodia no trinado, o bálsamo na chaga, a suavidade no bálsamo, a lágrima no*

*martyrio, a poesia na lágrima, a esmola na indigência, a modéstia na esmola, o mavioso sorriso da aurora na madrugada e a lava refrigerante no vulcão.*

*Saphira*"

(Jornal "O Ramilhete" n° 4 ano IV *apud* Buitoni, 1981, p. 37)

Buitoni (1981) faz uma análise deste texto de 1901 do jornal "O Ramilhete", que era mais um "órgão dedicado ao bello sexo". No texto a mulher é idealizada como o que há de melhor na natureza, na pintura, nas virtudes. Quando trata das qualidades morais, as virtudes passivas, que exigem aceitação e sofrimento, são ressaltadas. Percebe-se que a única ação da mulher é a esmola, que pende para o assistencialismo.

Até a década de 1930 os cuidados adotados com a beleza têm uma função higiênica, que refletem o papel fundamental que os médicos tinham no que diz respeito à "organização moral e social das famílias de elite" (Sant'Anna, 1995). A falta de beleza era considerada doença e o tratamento deveria incluir consultas ao médico, orientação farmacêutica e tratamento com remédios que, por sua vez, para serem considerados bons, deveriam ser polivalentes e curar diversos males. Além disso, a moral vigente da época, sobretudo a católica, vê no corpo o lugar do pecado, e enfeitá-lo, realçá-lo era considerado uma transgressão às normas morais e de boa conduta. Porém, manter os corpos limpos e sadios é uma obrigação social. A limpeza e a saúde são valores que devem ser preservados. Por isso uma mesma pomada poderia ser eficaz para os mais diversos males: "inflamações do couro cabeludo", "gazes fétidos", "afinar a cintura", "peitos caídos", "manchas na pele", "rugas" e "catarros no útero" (Revista da Semana *apud* Sant'Anna 1995). A beleza e os cuidados com o corpo deveriam andar sempre nos limites da higiene para não serem mal vistos pela sociedade (Sant'Anna, 1995).



Um corpo esbelto  
torna a mulher  
elegante e  
sedutora.  
A OBESIDADE  
o terrível inimigo da  
elegância e da  
juventude é  
facilmente combatida  
com o uso da  
LIPOLYSINA  
"Henning".  
Consultae o vosso  
médico.  
A venda em todas  
as pharmacies e  
drogarias.<sup>2</sup>

Figura retirada da revista Educação Physica, nº 3, setembro de 1933.

(Apud Goellner, 1999)

Nas revistas femininas da época, como, por exemplo, a "Revista da Semana", havia colunas em que médicos "renomados" davam conselhos em que misturavam dicas de beleza, saúde e higiene, com linguagem que se aproximava muito da popular, e nas quais os cuidados com o corpo têm tratamento apenas pelo prisma medicinal, sem apelos ao prazer individual. Ao mesmo passo, as imagens publicitárias dos inúmeros remédios para a saúde estavam repletas de desenhos de mulheres feias, com imagens distorcidas e aparências doentes e a feiúra é longamente descrita em queixas de mulheres consideradas deselegantes. As peças publicitárias desta época se utilizam da técnica de amedrontar as mulheres que, receosas de se tornarem feias, enrugadas, cansadas, doentes, cheia de queixas ou infelizes como as modelos que apareciam nas revistas e cartazes, consumiam o produto ou o remédio que também tinha serventia contra a feiúra (Sant'Anna, 1995).

A publicidade das pomadas não continha a promessa de embelezar, pois, segundo os conselheiros das revistas femininas, geralmente homens e médicos, "a alma da beleza está no aparelho reprodutor feminino" (Sant'Anna, 1995). Isto se reflete na preocupação das mulheres em manter a aparência de saudável e a higiene, sobretudo dos órgãos reprodutores.

Durante toda a primeira metade do século passado, o discurso médico no tocante à beleza se confunde fortemente com a moral católica vigente, também muito presente nos manuais e revistas femininas. Esta moral reforça que apenas os cuidados médicos e de

higiene são permitidos às mulheres. O embelezamento coloca em risco a moral da moças de boa família, que devem se utilizar apenas de conselhos médicos para preservar a aparência, pois a beleza era considerada um dom divino e modificar a própria aparência é tomado pela sociedade como uma tentativa de modificar a “Natureza divina”, por isso, é considerado um pecado (Sant’Anna, 1995).

O uso de chapéus, jóias e luvas é permitido e, para além destes acessórios e das receitas médicas e de higiene, os cuidados com a beleza não podem ser públicos e são transmitidos e executados em grupos de amigas. As receitas e dicas de beleza tendem a ser um segredo dividido em encontros exclusivamente femininos, longe dos olhares e ouvidos masculinos. As mulheres não assumiam publicamente a sua vaidade, considerado um dos pecados capitais, capaz de fazer uma moça de família se perder na vida e de atrair castigo de Deus, além de ser mal visto pela sociedade. A aplicação de maquiagens somente era permitida em festas ou ocasiões especiais, desde que com moderação, apenas para “dissimular os defeitos” (por exemplo, a “anemia das faces” poderia ser dissimulada com o uso de *Blush*). A moral da época era expressa em ditados populares: “a mulher de mais má pinta é a que mais a cara pinta” (Sant’Anna, 1995).

Entre as décadas de 40 e 50 deste mesmo século, a beleza continua sendo obra da “Natureza divina”, um dom que somente Deus pode dar apenas a algumas mulheres, porém recompensa as consideradas feias dando a elas “bondade de coração”. Isto contribui para a idéia machista de que a culpa do pecado, inclusive do pecado ‘em pensamento’, que o homem pode vivenciar, vem da beleza da mulher. É ela que, ao se embelezar, ou simplesmente por nascer bela, provoca o homem, tentando-o ao pecado da carne segundo os conselhos escritos por Irajá (apud Sant’Anna, 1995). Este autor era um médico que escrevia manuais e artigos de conduta feminina em que ele afirma que a beleza é um “presente dos céus”. Segundo ele,

*“Deus em seus milagrosos laboratórios celestes preparou um pó misterioso que a mais infinitesimal de suas partículas era bastante para dotar de uma grande formosura a mulher que a obtivesse; a quantidade deste preparado era, porém, tão insignificante, que teve por depósito um pequenino dedal de ouro. Ordenou então o Senhor a um dos anjos de sua divina corte, que descesse à Terra com o minúsculo recipiente e distribuísse o seu conteúdo com as mulheres deste mundo. O Seraphico mensageiro varou as nuvens em cumprimento de sua agradável missão e apesar de ter regrado o mais que pode o precioso pó, o dedalzinho depressa esvasiou-se ficando milhares de moças desherdadas de tão pré-ciosa dádiva; compadecido,*

*porém, dessas criaturas, deu-lhes então o Divino Mestre virtude ao espírito e bondade ao coração. Na Sua santa sabedoria não quis vulgarizar a beleza. Dahi surgiu entre os homens a suspeita do Inferno estar cheio de mulheres bonitas.”* (Irajá apud Sant’Anna, 1995, p.)

Durante toda a primeira metade do século XX, a beleza não é vista como uma conquista individual, algo que cada pessoa pode adquirir ou consumir. Por isso, a intervenção no sentido de modificar a própria aparência em nome de um interesse pessoal ou capricho da moda é visto como algo perigoso. Os conselheiros, a partir da década de 1940, ficam mais permeáveis aos cuidados femininos, recomendam que as mulheres “enriqueçam”, “conservem” e “restaurem” a Natureza que lhes foi dada, sem, contudo, trabalhar para modificá-la profundamente (Sant’Anna, 1995).

É permitido dissimular as imperfeições da aparência, sobretudo perante o homem amado, apesar de não ser permitido corrigi-las. O corpo ainda é considerado território sagrado criado por Deus, sendo esta dissimulação considerada correta e saudável, à medida que contribui para que o homem permaneça apaixonado pela mulher, segundo revistas da época. Inaugura-se, no século XX, a liberdade de se construir uma aparência, ainda que provisória, porém havia a possibilidade de se manter distância entre a essência e a aparência, ou seja, a mulher poderia apenas parecer bela, através do uso de maquiagem, por exemplo, mas intervenções cirúrgicas para a modificação drástica da aparência não eram cobradas da mulher.

Esta distância foi cada vez menos tolerada no passar dos anos, assim como as dicas moralistas de higiene e beleza que se tornam ultrapassadas conforme a mídia da época vai divulgando cada vez mais fotos de musas de cinema, cantoras de rádio e atrizes de chanchadas. Mulheres sempre jovens que afirmam, por meio de suas fotos e depoimentos, que a mulher é tão mais feliz quanto mais bela. Vai-se aos poucos instaurando uma nova moral na sociedade e, paralelamente, as estratégias das peças publicitárias vão se modificando paulatinamente. Agora, as propagandas e as revistas não se usam mais da imagem de mulheres feias, doentes e seus depoimentos infelizes para induzir o consumo de “remédios” contra a feiura pelo medo, mas sim pela afirmação de que todas as mulheres podem, se não ser, pelo menos parecer belas. Neste momento, mulheres bonitas, maquiadas e coloridas vêm à cena, mostrando a todos a maravilha que é ser bela e desejada através de seus depoimentos. E, é claro, anunciando os produtos de beleza produzidos pelas novas indústrias que se instalam no Brasil: as indústrias de cosméticos (Sant’Anna, 1995).

Desde então os produtos de beleza, agora raramente chamados de remédio, adquirem um poder não antes visto: o de influenciar o psiquismo da mulher. A partir de agora uma mulher deve “ser” bela para ser feliz. Tudo isso vem acompanhado de mudanças nas sessões dedicadas a conselhos de beleza nas revistas, almanaques e manuais, que passam a ser escritos por mulheres belas, famosas, sempre jovens em suas fotos e felizes com suas aparências, que recomendam o embelezamento e que, desta maneira, vão gradativamente tomando os lugares dos conselheiros moralistas nas revistas, pois eles já não respondem mais aos anseios das jovens brasileiras (Sant’Anna, 1995).

As moças querem se tornar belas para serem felizes como suas heroínas das telenovelas e da televisão. Quem responde aos seus anseios neste momento são as atrizes de Hollywood que fornecem diversas receitas de beleza, estampadas em revistas, juntamente com suas fotos, agora coloridas, o que confirma a ampliação que a cultura norte americana tem neste momento no Brasil, vendendo um ideal de vida cosmopolita e moderno, que pode também ser obtido através dos cuidados com o corpo feitos com produtos comercializados, não coincidentemente por uma das inúmeras fábricas de cosméticos americanas que estão se instalando no país naquela época (Sant’Anna, 1995).

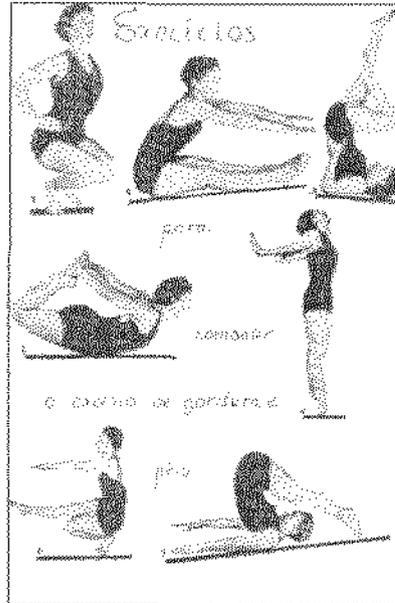
Denise Sant’Anna (2001) nos dá uma boa imagem de como era a mulher bela para a sociedade brasileira até meados da década de cinquenta, sobretudo as mulheres que apareciam nas revistas: “*Pernas juntas, vestidos compridos, cabelos segurados por grampos e laquê, seios dentro do sutiã de bojo, ventre comprimido por cinturita*”, tudo isso regado a um lânguido *glamour*. A feia daquela época é criticada, mas a beleza ainda é algo a ser construído.

Nos anos 60 beleza é algo que vem de fora para dentro e desde então se dirá que uma mulher é feia “*porque no fundo ela não se ama*”. Nas revistas, a beleza é algo a ser conquistado e está acessível a todas as mulheres.

*“Se até a década de 60 os segredos de beleza deveriam ser adivinhados ou amigavelmente compartilhados, doravante, as técnicas de beleza dependem do aprendizado de cada mulher. Como se não houvesse nenhuma magia, nada que não pudesse ser calculado ou comprado. Cada mulher se torna a única responsável pela sua aparência”* (Sant’Anna, 1995, p.130).

Neste momento, se inaugura nas revistas femininas algo presente nas revistas esportivas (nas páginas reservadas às mulheres): a beleza é algo a ser conquistado individualmente através do esforço e a feiúra é um ‘relaxo’, vinda da falta de cuidado consigo

própria. Em algumas publicações esportivas a partir da década de trinta, duas páginas por número são dedicadas às mulheres, uma com fotos de mulheres praticando atividades físicas (geralmente ginástica), e outra com um pequeno texto que além de valorizar a atividade e descreve os exercícios (Goellner, 1999).



Revista Educação Física, nº 40, março 1940  
(Apud Goellner, 1999)

Nas décadas de 60 e 70 até os dias atuais, é muito forte a imagem divulgada comercialmente da mulher sentindo prazer de estar consigo. Sant'Anna (1995), descreve muito bem uma cena que exprime este prazer: *"uma bela mulher sob a ducha, semi nua, mãos e braços envolvendo o próprio corpo, sugerindo o prazer de estar consigo"*. São imagens que sugerem que cuidar do próprio corpo é um prazer sem igual, e que só é possível através da utilização de produtos e artigos próprios para a beleza, vendidos não apenas em farmácias, mas em lojas especializadas (perfumarias) e consultoras de beleza que visitam as casas de suas clientes (Sant'Anna, 1995).

A liberação da imagem dos corpos femininos, mais expostos e menos "artificiais", à medida que a maquiagem das modelos fica mais leve, tem suas bases em diversos fatores tais como a influência dos movimentos feministas da década de 60, a contracultura, o desenvolvimento da publicidade e da indústria de beleza e especificamente no Brasil ao fato das indústrias químicas e cosméticas terem chegado nesta mesma época ao país, causando uma diferenciação entre indústria farmacêutica e indústria cosmética.

Os antigos cremes brancos e pesados, que não podem ser usados durante o dia todo por mulheres que trabalham fora de casa, são substituídos por cremes mais leves e incolores em embalagens menores, que podem ser carregadas nas bolsas, ideais para serem usados na rua, durante a jornada de trabalho. Porém a harmonia conjugal continua sendo a principal finalidade do embelezamento (Sant'Anna, 1995).

Os contos, reportagens, culinárias, psicologia, e outras matérias das revistas femininas não são mais escolhidos "por si". O conteúdo da revista feminina tem a função de anunciar algum produto para o público feminino ou para o lar. "O conteúdo é portanto instrumental: serve a objetivos empresariais bem delimitados" (Buitoni, 1981, p.93). Nesta época a mulher já havia sido introduzida na sociedade de consumo, e o público alvo das revistas femininas era a mulher branca, casada, que trabalhava fora de casa, e que por isso tinha poder aquisitivo para adquirir os bens anunciados (Buitoni, 1981).

Nas revistas atuais, os cabelos podem ser vistos "ao natural", desde que limpos e bem nutridos. Nas imagens e fotos publicitárias as mulheres aparecem cada vez mais com roupas menores, biquínis, mas o seu corpo deve estar sempre depilado, bronzeado, "vestido" com cremes e com músculos bem delineados nas academias de ginástica ou pelas intervenções cirúrgicas com funções estéticas.

O desenvolvimento da tecnociência atinge a medicina, e os cuidados com o corpo, historicamente ligados a instituição médica na cultura ocidental, também começam a cada vez mais refletir os avanços científicos, seja nos cremes (com tecnologias avançadas, pesquisas científicas e testes protocolados para comprovar sua eficácia), cuidados e intervenções propostos aos corpos, seja no padrão de beleza da atual sociedade.

A expectativa de corpo belo expressa a preocupação matemático-tecnológica das últimas décadas. Tabelas e bases de peso e medidas são difundidos por todo o mundo. Ter as medidas coincidentes com a tabela é sinônimo não apenas de beleza, mas também de auto-estima, esforço pessoal e perseverança. Ainda que as condições materiais não permitam meios para atingir este corpo considerado ideal, ele permeia o imaginário social e é exemplificado nas fotos, muitas vezes retocadas por computador, de modelos (Silva, 2001).

O avanço dos meios de comunicação gera uma padronização mundial de beleza. A busca do corpo ideal vem, segundo Bruhns (2000, p. 94) "(...) associar-se à demanda atual, tão almejada, pelo corpo esbelto, atrelada a venda de inúmeros artifícios". Observamos que a mídia se apropria de um padrão de beleza inatingível para a maioria das mulheres, seja por fatores econômicos ou genéticos, e vende seus produtos baseados na expectativa feminina de alcançar um tipo físico ideal para se sentir incluída. Desta maneira, ela pode

estar promovendo a venda de cosméticos, remédios, intervenções médicas estéticas, roupas, acessórios, produtos alimentícios e serviços de academias de ginástica. Isto torna interessante a constante manutenção de um corpo ideal para o mercado (Bruhns, 2000).

No corpo ideal colocado pela mídia em nossa sociedade observa-se uma magreza que desafia índices médicos de composição corporal e relação peso-altura. Ana Márcia Silva (2000, p.69), afirma que:

*“(...) Há vários significados por trás da questão da magreza, em se tratando de mulheres, dentre estes significados podem se destacar aqueles que dizem respeito à reconstrução simbólica do papel limitado da mulher no mundo, onde a magreza é uma promessa de superação da feminilidade doméstica e um caminho para se afirmar no mundo público dada a admiração que ela provoca, inclusive como da vontade, autonomia e rigor necessários à chegada nesta expectativa de corpo”.*

## **DAS ENTREVISTAS (E CONCLUSÕES PRELIMINARES)**

*“Eu sou alta, branca – branca, né? – meu cabelo vai até o ombro, com luzes loira, mas não é totalmente loiro. Tenho olhos castanhos, mas uso lente clara.”*

(M., 19 anos, negra, modelo entrevistada nesta pesquisa)

Em novembro, os contatos com agências de modelos foram iniciados, com a intenção de se conseguir estadia de alguns dias (inicialmente dez dias) em uma república de modelos para concretizar a parte de campo deste trabalho, que inicialmente seria do tipo etnográfica. A idéia da pesquisa era que eu pudesse passar alguns dias acompanhando o dia a dia de meninas que exercem a profissão de modelo ou manequim na cidade de São Paulo, local onde as grandes agências de modelos internacionais possuem filiais.

Para acompanhar o cotidiano dessas meninas, escolhemos entrar em contato com agências que formam repúblicas ou pensionatos com meninas vindas do interior de São Paulo ou de outros estados do Brasil, que vem a cidade para se aproximar das agências, tanto de modelos quanto de publicidade, e assim encontrar maiores oportunidades de emprego.

Comecei procurando contatos em agências de Campinas que pudessem me encaminhar ou me apresentar a responsáveis de agências grandes em São Paulo. Na

primeira semana consegui uma pessoa em uma agencia de modelos e atrizes de Campinas que, muito gentilmente, ligou para uma amiga que dirige uma importante agencia em São Paulo e lhe falou sobre a minha pesquisa e pedindo ajuda para me hospedar em uma casa de modelos.

A senhora contatada também me atendeu de forma muito simpática e disse que sua agência não alugava casas para as modelos. Ela apenas me indicou duas modelos que conhecia e que sabia que moravam em república.

A primeira delas, identificada nesta pesquisa por M., tinha 19 anos e sua família morava no interior de São Paulo. Estava na capital para ficar mais próxima das agencias de modelo, alegando que não existe mercado para esta profissão no interior. Ela me atendeu muito bem no telefone, se interessou pela pesquisa e pediu para que eu lhe retornasse dois dias depois, pois ela deveria falar com as outras cinco meninas que moravam com ela antes de aceitar minha presença por alguns dias. Passado os dois dias M. me informou que iria mudar de casa, pois tinha problemas em sua república e que iria morar em um pensionato para modelos que tinha nove meninas. Este lugar era administrado por uma senhora que trabalhava a noite. Segundo M., ela cuidava de uma senhora e pediu mais dez dias para mudar e conversar com a senhora e as colegas de sua nova casa.

Após o prazo, M. me informou que minha visita não foi permitida, pois tanto a senhora que administrava a casa quanto às outras meninas tinham rejeitado minha presença na república. Eu pedi para ela me dar o telefone da casa, que eu poderia falar com as outras moradoras e até mesmo com a administradora do pensionato, e explicar-lhes qual a finalidade da minha visita e reforçar que tanto a identidade delas, quanto a localização da casa seriam mantidas em sigilo. Passados mais alguns dias M. me informou que elas pediram para não dar o telefone da casa para mim. Mesmo eu assegurando que não identificaria as entrevistadas na pesquisa, elas não queriam "arriscar".

A segunda modelo contatada, S., que tinha dezenove anos e também tinha vindo para São Paulo por falta de mercado de trabalho para modelos no interior do estado, lugar onde seus pais moravam, falou que não teria problemas com a minha visita, mas pediu um prazo de uma semana para avisar as outras modelos que moravam na república. Este prazo se estendeu para um mês e meio (metade de dezembro e janeiro inteiro), pois todas as vezes que eu ligava, S. falava que faltava alguma menina que estava de férias no sul, que havia viajado para o interior, ou que ela não tinha conseguido conversar ainda com os responsáveis pela casa. No final de aproximadamente quarenta dias de tentativa, S. não atendia meus telefonemas no celular, e eu tive que mudar de telefone para não ser identificada e conseguir que ela me atendesse. E foi quando ela finalmente disse que

algumas das meninas que vinham “tentar a vida de modelo” acabavam tendo que trabalhar a noite em boates, para se sustentarem na capital e não se sentiam seguras com a minha visita, apesar de eu ter explicado que não citaria nomes na pesquisa.

No final deste processo pareceu-me que, nestes dois casos especificamente, as meninas que vieram para São Paulo tentar a profissão de modelo acabam tendo que fazer trabalhos que não condiziam com seus sonhos e tinham muito medo de serem identificadas na pesquisa.

Ao perceber que seria muito difícil conseguir uma república de modelos para fazer a pesquisa optei por aplicar a modelos um questionário semi-estruturado em uma agência de modelos de Campinas (filial de uma grande agência internacional).

Sobre as entrevistas é importante colocar que trabalhei com um universo restrito, com apenas 9 modelos, por isso a idéia da pesquisa não é propor regras gerais, mas sim algumas observações preliminares sobre o universo a ser estudado. A análise das culturas vista como uma ciência interpretativa, e não experimental (Geertz, 1989), nos permite buscar nas entrevistas significados e interpretações que poderão nos acrescentar dados para o estudo da cultura e da sociedade atual. Sem contudo ter a pretensão de esgotar o assunto.

O dono da Agência me recebeu muito bem, não colocou nenhum empecilho para a minha visita. Na mesma semana eu voltei à agência e fiquei lá por volta de três horas conseguindo entrevistar apenas duas meninas, uma que estava tirando fotos para o seu book e outra que estava escolhendo entre as fotos tiradas uma semana antes quais iriam compor o seu book. Ou sejam eram duas meninas que ainda não tinham iniciado a carreira de modelo.

Apliquei a entrevista às duas, mas as entrevistas ficaram comprometidas, pois a primeira modelo foi entrevistada na frente de sua mãe, que adiantava as respostas, não permitindo que a menina respondesse de acordo com seus próprios pensamentos. A segunda entrevistada não tinha nenhum contato com a vida de modelo, nunca tinha desfilado, nem participado de nenhum evento, a única experiência como modelo tinha sido sua sessão de fotos para fazer o book.

Eu pedi para o dono da agência se poderia me manter, de alguma maneira informada dos dias que mais de uma modelo compareceriam para algum teste. Ele foi muito simpático e me deu o telefone de sua secretária pedindo para eu ligar constantemente a fim de me informar dos dias que teriam testes ou outras atividades que eu pudesse encontrar as modelos na agência. E também disse que poderia arrumar uma sala para eu ter mais privacidade nas entrevistas.

Eu ligava para a agência pelo menos duas vezes por semana, até que consegui uma data com uma sala disponível para entrevistas num dia em que cerca de 12 modelos iriam fazer a seleção para trabalhar em uma promoção de uma prestigiada emissora de rádio da região.

Foi me oferecido um camarim, onde eu teria privacidade de conversar com as modelos logo após a entrevista para o trabalho. No final da sétima entrevista eu percebi que a parte de cima da parede do lado direito do camarim era vazada e que toda a minha entrevista poderia ser ouvida da sala ao lado. Também percebi que o dono e um funcionário se revezavam atrás da parede, onde parecia haver uma sala de depósitos, ou uma cozinha.

Para chegar neste camarim as meninas passavam pelo estúdio, que possuía grandes refletores, tripés com máquinas de fotografar, e muitas fotos grandes de modelos famosas penduradas na parede. Com exceção da parede que ficava bem na frente da porta de entrada do estúdio, as máquinas e refletores estavam voltados para esta direção, que era o fundo de onde as modelos deveriam se posicionar para fotografar. Nesta parede, o fundo era um pano azul escuro.

Ao atravessar o estúdio, observava-se uma pequena porta que dava ao camarim, que era uma sala pequena, com iluminação natural ruim – pois a janela estava atrás dos armários que dividiam o camarim em dois, sendo a parte que tinha a janela utilizada para guardar caixas, por isso havia uma lâmpada forte ligada o tempo todo, apesar do dia quente e ensolarado.

Do lado direito da porta que dava entrada no camarim, havia um banco com três lugares. Na parede de frente da porta e ao lado do banco, havia um grande espelho pregado, e mais a esquerda na mesma parede um pôster de uma modelo famosa chamada Helen Ganzarolli. Do lado esquerdo da porta havia a passagem para a parte da sala usada como depósito, um cabideiro (com algumas roupas e um biquíni roxo) e uma pequena mesa. No chão, havia um pequeno tapete vermelho: este é o lugar onde as modelos trocam de roupa durante as sessões de fotos.

Durante as entrevistas, eu sentava no banco de costas para o espelho, de maneira que todas as modelos que eu entrevistei ficavam de frente para o mesmo. O gravador ficava entre nós – com exceção da primeira entrevista, quando gravador se encontrava na mesa à frente: situação descartada em função da péssima qualidade da gravação. De maneira geral, o fato da conversa estar sendo gravada só causava algum constrangimento no início da conversa, sendo que logo na segunda pergunta as entrevistadas estavam bastante tranquilas com a presença do gravador.

A secretária da agência, que tinha uma mesa na ante-sala se encarregava de encaminhar as meninas para a entrevista, organizando por ordem de chegada qual menina iria para a entrevista de trabalho e logo após pedia para que elas aguardassem a vez de conversar comigo, pois eu conversei com uma modelo de cada vez.

Ao entrarem na sala eu me identificava, com nome, dizia que era aluna de educação física na Unicamp e também apresentava o meu projeto de pesquisa que na época estava sob orientação do Professor Doutor Jocimar Daolio, explicava que iria fazer algumas perguntas sobre beleza e também que os nomes delas seriam mantidos em sigilo. Logo após perguntava se a modelo gostaria de colaborar com a pesquisa. Todas as modelos abordadas aceitaram participar.

As perguntas do questionário buscavam identificar qual o padrão de beleza que as modelos apresentavam, por que elas quiseram ser modelos, quais as implicações desta profissão no dia a dia delas, o que elas mudariam em seus corpos, o que não alterariam, qual o peso e altura atual, como elas fazem para manter o peso 'ideal' para a profissão e se elas gostariam de ter outra profissão. Todas estas perguntas buscavam identificar qual o padrão de beleza que as modelos apresentam e se elas acreditam que se enquadram neste padrão.

As questões que constavam no questionário semi estruturado foram:

- Descreva uma mulher bonita.
- Por que você quis ser modelo?
- Quantos anos você tem? Com quantos anos iniciou a carreira?
- Você teria outra profissão? Qual? Estuda ou trabalha em outra profissão?
- O que te atrai na profissão de modelo/ no mundo da moda?
- Quais são as coisas boas e ruins de ser modelo?
- O que você mudaria no seu corpo? O que você não mudaria de jeito nenhum?
- Você se acha mais legal na foto ou pessoalmente?
- Você fez cirurgia para modificar seu corpo? Você faria alguma intervenção cirúrgica?
- Você se acha magra?
- O que você faz para cuidar do seu corpo/ sua aparência?

É importante dizer que por se tratar de pesquisa com questionário semi estruturado, as perguntas não foram aplicadas de modo rígido, houveram modificações entre as modelos e até mesmo algumas questões novas foram criadas durante a aplicação da entrevista. As questões eram de simples entendimento – por exemplo, ao invés de perguntar qual o padrão

de beleza, eu preferi pedir para que as meninas descrevessem uma mulher que elas achassem bonita.

As entrevistas foram efetuadas no dia 16 de abril, das 15 até as 17:30 horas.

As meninas apresentavam de 13 a 21 anos, a média de idade delas é de 16 anos. Todas estavam muito maquiadas e de salto alto. Como citado anteriormente todas elas se familiarizaram rapidamente com o gravador e algumas até se sentiram lisonjeadas por estarem sendo entrevistadas, ainda que não por um jornal ou uma rede de televisão. Durante toda a entrevista elas olhavam para o espelho, arrumavam o cabelo, e ajeitavam a roupa.

A mídia globalizada se apropria de um modelo de beleza inatingível e vende produtos de beleza e serviços de intervenção corporal-estéticos, tais como suplementos alimentares, lentes de contato, tintas para cabelo, cirurgias plásticas e outros. Como pudemos observar durante a pesquisa uma parte significativa das meninas consumia produtos e serviços para “ficar mais bonita”. Três delas usavam lentes de contato e todas elas pintavam o cabelo. Uma parcela das meninas declarou fazer academia.

Para entender qual o padrão de beleza que estas meninas tem eu pedi para que elas descrevessem uma mulher bonita. As respostas apontavam para tipos de padrão corporal pouco encontrados no Brasil e mais comuns na Europa, como olhos claros, altura superior a 1,70m., cabelos loiros, pele branca. Elas ainda afirmaram que mulheres muito magras, como as modelos e manequins, não são bonitas, mas citavam nomes de modelos, atrizes e dançarinas de axé, que não tem o corpo esperado para uma manequim, para ilustrar uma mulher bonita.

*“(mulher bonita é) Alta, bem alta, cabelo bem compridão, olhos verdes ou azuis, (...) aquele nariz igual da barbi, arrebitadinho.”*

*“Cabelo comprido, olho claro, eu acho bonito pra caramba também. Com pernas grossas, não muito magra. Acho que eu sou muito magra e por isso não acho mulher magra bonita.”*

*“Um corpo de Sheila Carvalho, pq eu danço. Eu gosto de desfilas e de dançar. Agora, eu não gosto de corpo de modelo por que é muito magra.”*

Apesar das meninas declararem achar feio o corpo muito magro, fazer regime é muito comum entre elas. Elas dizem não comer de noite, e nem entre as refeições, almoçar

normalmente, apesar de confessarem diminuir a quantidade de alimentos ingeridos no almoço. Algumas meninas, disseram ser muito magras, se acharem feias por isso, mas continuam fazendo regime, pois, segundo elas quanto mais magra mais fácil de arrumar trabalhos de grande divulgação.

As entrevistadas declararam fazer regimes sem orientação médica ou nutricional, muitas vezes se privando de refeições, dormindo cedo para não sentir fome, ou andando longas distâncias para “queimar calorias”. Esta preocupação exagerada em emagrecer pode gerar distúrbios alimentares graves, como a anorexia e a bulimia. Já é sabido que distúrbios alimentares são associados sobretudo a profissões que exigem magreza como é o caso de manequins e modelos (Buitoni, 1981 e Kaplan & Sadock, 1998). Estes transtornos são fortemente caracterizados por uma auto imagem distorcida e a vontade de atingir um padrão de corpo bem magro e estão muito presentes nas falas das entrevistadas:

*“Eu faço regime e academia. (O regime) eu faço do meu jeito, tiro a gordura, não abuso em lanche. Pão eu não como para não dar barriga”.*

*“Para manter o peso eu me sacrifico em várias coisas (...) Comida normalmente eu não me sacrifico, por que eu não como arroz, nem feijão, nem frutas, eu só como maçã, eu não como verduras, nem legumes. (...) Então às vezes eu tenho fraqueza. Mas isso não me engorda, nunca me engordou”.*

*“À noite eu como uma coisinha bem leve e vou dormir para não passar mais fome. Mesmo comendo eu passo fome o dia inteiro”.*

*“Por que a gente só almoça e não janta. Esse é o regime. Come pouco as vezes. Tem vezes que a gente não come, por que precisa mesmo (emagrecer)!”*

*“Eu sou magra, mas ainda tenho que emagrecer”.*

*“Eu comecei o regime para emagrecer e conseguir emprego mais fácil”.*

Quando as meninas reclamavam por passar fome ou por ter que abrir mão de fazer as refeições para emagrecer, eu questionei como a mãe delas lidava com este regime constante da filha. Segundo os depoimentos delas, as mães incentivam que as meninas façam regime e ajudam a cuidar para que a alimentação delas não inclua muitas calorias,

por vezes chamando a atenção da filha para que ela não coma doces ou não exagere na quantidade de alimentos ingeridos.

*“(A minha mãe) me ajuda, quando eu vou comer alguma porcaria ela diz: C. não! Então eu não como”.*

*“Minha mãe não reclama que eu como pouco, pelo contrário, ela reclama que eu como muita porcaria”.*

*“Minha mãe sempre gostou e sempre me ajudou (a manter a forma para ser modelo), e não reclama de eu comer pouco. No entanto de eu comer fruta, legume...”.*

Em uma das perguntas eu procurei identificar o que a profissão de modelo tinha de tão atraente para elas. Por que escolheram a profissão de modelos? As respostas apontaram para a fama, sucesso, estabilidade financeira, viagens, conhecer e conviver com pessoas bonitas e famosas, apesar de nenhuma delas terem ainda atingido este sonho.

*“Eu tinha este sonho (de ser modelo), desde pequena, de sempre querer o melhor e é isso. O melhor financeiramente”.*

P: E a carreira de modelo dá este retorno?

*“Sim”.*

P: Já esta dando para você?

*“Não”.*

P: Ha quanto tempo você esta nesta profissão?

*“Dois anos”.*

*“Eu gosto bastante de aparecer! Adoro aparecer!”.*

*“(Se a menina) se achava feia antes de ser modelo, agora ela vai se sentir auto-suficiente para tudo”.*

*“E então eu dizia para as outras modelos: Vamos lá, nós somos lindas, maravilhosas!”.*

*“A parte boa de ser modelo é a de desfilar, de aparecer, de ter contatos e mais contatos, desfiles e mais desfiles”.*

*“O pessoal que esta em sua volta é famoso e as pessoas falam: olha ela que bonita. As pessoas falam que te viram em tal lugar, não sei o que, e eu gosto. Gosto de estar aparecendo”.*

Parece-nos que é como se através do reconhecimento público de sua beleza, as modelos entrevistadas pudessem ser mais felizes. Silva (2001) acrescenta que um dos significados da magreza e da beleza em nossa sociedade diz respeito à reconstrução simbólica do papel da mulher no mundo. Isto acontece justamente pela imposição de um padrão de beleza inacessível, mas que é divulgado pela mídia como uma conquista individual. Então, ser reconhecidamente bela é uma maneira de se afirmar no mundo público, e passa a imagem de autodeterminação, autonomia e disciplina (Silva, 2001a.).

Algumas questões tinham o intuito de identificar qual a imagem que as modelos tem delas próprias, pois partindo da definição de cultura como uma teia de significados e símbolos próprios de um povo e a interpretação destes símbolos (Geertz, 1989), o discurso proferido pelas modelos sobre seu padrão de beleza e sobre como vêem seus próprios corpos fazem parte da dinâmica cultural da sociedade moderna.

As meninas se descreviam, falavam como elas se viam “pessoalmente” e nas fotos profissionais. Em todos os casos elas afirmaram que nas fotos elas ficam diferentes, mais bonitas do que pessoalmente. Elas atribuem este dado ao fato das fotos serem feitas com maquiagem, produção, iluminação, roupas e poses que corrigiam alguns possíveis defeitos a elas atribuídos em seu próprio corpo.

Além disso foi dada uma chance hipotética de modificar alguma parte do corpo, e desta maneira procurou-se identificar o que as meninas identificam como “defeitos” nelas mesmas. Apesar de haver muita reclamação delas em relação a magreza excessiva do próprio corpo, as modelos declararam que gostariam de, na maioria das vezes, fazer lipoaspiração na barriga, para perder mais gordura. De modo geral as meninas entrevistadas fariam intervenções cirúrgicas no corpo para atender as exigências da moda. Neste momento pudemos fazer uma relação com estudos relativos a construção do atual padrão de beleza de Silva (2001a.), que chama a atenção para o fato do atual padrão de beleza ser influenciado pela preocupação matemático-tecnológica das últimas décadas. Por isso para se atingir um corpo belo em nossa sociedade é necessário que as dimensões corporais sejam coincidentes com as tabelas fisiológicas e médicas. Estas tabelas se dizem mundiais e são difundidas no mundo inteiro (Silva, 2001a.), e estão muito presentes no discurso das modelos entrevistadas.

*“Eu prefiro a (foto) profissional, por que tem maquiagem, cabelo... Nem parece que é eu. Fica bem melhor. Eu prefiro a foto do que pessoalmente”*

*“Eu me daria um pouca mais de peito, está na moda, e deixaria meu olho claro”.*

P: Se você pudesse mudar alguma coisa (no corpo), o que você mudaria?

*Eu fazia lipo na barriga.*

P: Na barriga, mas você não tem nada na barriga, eu reparei que você é bem magrinha!

*Que nada, eu tenho barriga”.*

*“Se for na profissional, eu sou mais bonita na foto. Bem mais bonita, por que esconde os defeitos, a maquiagem é boa”.*

P: Quanto você pesa?

*50 Kg.*

P: Quanto você mede?

*1,70m.*

P: Bem magrinha...

*A última vez que eu pesei estava 50, agora pode estar 51,52. Mas eu não me preocupo com isso. Se você se preocupa muito em engordar você acaba engordando mesmo. Ou emagrece e fica muito feia. Eu acho feio pessoa muito magra. Eu gosto de pessoa normal”.*

*“Eu acho que na foto profissional você fica mais bonita. Tem toda uma produção, você relaxa, você faz caras e boca”.*

*“Ah, eu não gosto muito (da própria imagem no espelho). Eu me acho baixinha, gordinha, meu cabelo nunca está da cor que eu quero. Meu cabelo é castanho, mas eu pinto de loiro, só que nunca chega na cor que eu quero. Eu uso lente azul, mas queria ter olhos claros. Eu olho no espelho depois do banho, que eu estou sem lente, com o cabelo daquele jeito e falo \_ Ah, eu queria ser de outro jeito.*

*(As fotos profissionais) parece mais comigo. Ficam mais legais, ficam mais bonitas do que eu dou normalmente”.*

“P: Tem alguma coisa no seu corpo que você modificaria?  
*Barriga e estas gordurinhas aqui (em cima da crista ilíaca).*

P: Desculpa, mas eu acho que você não tem barriga.

*Tenho.*

P: Você tem barriga, mas não tem gordura na barriga!

*Tenho sim, pouco, mas tenho.*

P: Você faria uma cirurgia?

*Faria. Lipo eu faria na cintura e aqui.*

P: Não estou vendo nada!

*Mas tem ! Para ser modelo não pode ter nem aquele mínimo aqui!”.*

Não apenas elas próprias se acham mais bonitas nas fotos do que pessoalmente, mas declaram que as modelos “famosas” também são mais bonitas na foto do que pessoalmente, pois as entrevistadas consideram as modelos excessivamente magras e altas. Uma das explicações para este fenômeno é que as condições materiais para se atingir o padrão de beleza proposto pela mídia não existem, por que o corpo que permeia o imaginário social como sendo belo é exemplificado por fotos e imagens muitas vezes retocados por computador (Silva, 2001a.). Tudo isso favorece uma dicotomia entre a imagem das modelos veiculadas pela mídia através de fotos e televisão e a imagem que a modelo “ao vivo”, no seu cotidiano, quando não estão maquiadas, em poses fotogênicas e nem “retocadas por computador”.

Em nossas entrevistas pudemos conferir a importância que as modelos dão a dados como peso e altura. A relação destes dois parâmetros (peso e altura) é encarado pelas entrevistadas como um número absoluto, como se para cada altura existisse apenas um peso ideal, e esta relação não estivesse submetida a diferentes tipos físicos. Isso demonstra a influência das tabelas mundiais de antropometria. Encontramos em nossa pesquisa que as meninas mesmo se achando muito magras faziam regimes e exercícios físicos para emagrecer ainda mais, tentando se encaixar em dimensões propostas por tabelas internacionais, alegando que isto facilitava na hora de ser escolhida para um trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRUHNS, Heloisa T. O corpo contemporâneo. In: O corpo e o lúdico. Campinas – SP: Editora autores associados, 2000.
- BUITONI, Dulcília H. S. Mulher de papel. São Paulo: Edições Loyola, 1981.
- BUSSE, S. Anorexia Nervosa. In: [sitewww.emedix.com.br](http://www.emedix.com.br)
- CHAUÍ, Marilena de S. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas – SP: Papyrus, 1995.
- DUARTE JÚNIOR, João F. A política da loucura. Campinas – SP: Papyrus, 1987.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- GOELLNER, Silvana V. Bela, maternal e feminina: a imagem da mulher da revista. Tese de doutorado: Universidade Estadual de Campinas: Campinas – SP: 1999.
- KAPLAN, H. I. & Sadock, B. J. Manual de Psiquiatria Clínica – 2º Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.
- MORGAN, C. M. & Azevedo, A. M. C. Transtornos alimentares e Cultura: Notas sobre a oitava conferência em transtornos alimentares – Nova York, 1998. In site psychiatry on line Brazil <http://www.polbr.med.br/arquivo/tralimen.htm>
- RODRIGUES, José C. O corpo Liberado? In: De corpo e alma. Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1987.
- SANT'ANNA, Denise B. de. Corpos de passagem: Ensaio sobre a subjetividade humana. São Paulo: Estação Liberdade, 2001
- \_\_\_\_\_. Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- SILVA, Ana M. Corpo Ciência e Mercado. Florianópolis – SC: Editora da UFSC, 2001.
- \_\_\_\_\_. Corpo e diversidade cultural. In: Revista Brasileira de ciência do esporte: Editora autores associados, v.23, nº1, setembro de 2001.
- SPIGNESI, A. Mulheres famintas: uma psicologia da anorexia nervosa. São Paulo: Summus, 1992.
- SOARES, Carmen L., FRAGA, Alex B. Pedagogia dos corpos retos: da morfologia disforme às carnes humanas alinhadas. In: Revista Pro-posições, Faculdade de educação: Univesidade Estadual de Campinas: Campinas – SP: v. 14, nº 2, (41), Maio/Agosto 2003.

VIGARELLO, Georges. A história e os modelos de corpo. In: Revista Pró-posições. Faculdade de Educação: Universidade Estadual de Campinas: Campinas – SP: v.14, n°2, (41), Maio/Agosto 2003.

## ANEXO 1

### Entrevistas

#### **Modelo 1:**

**O que é que uma mulher bonita tem? Como é uma mulher bonita?**

Beleza física ou não?

**Beleza física.**

Alta, bem alta, cabelo bem compridão, olhos verdes e azuis também chama muito atenção, a boca é bocão, não bocão, mas também não boquinha, uma boca bonita, aquele nariz igual de barbi, arrebitadinho, também fica bonito, a cintura bem fina. O quadril não tão largo. Eu acho bonito mulheres assim.

**Por que você quis ser modelo?**

Desde pequenininha eu gosto deste negócio de moda, eu sempre gostei. Aí quando eu vi na tv que estava sendo divulgado o concurso do elite model look, eu resolvi participar. Aí eu vi que eu gostei, e continuei.

Então vc participou do elite model look. Teve algum outro concurso grande que vc participou?

Riachuelo mega model, outros eventos, fotos, recepções...

**Você acha que se não fosse modelo não seria tão feliz profissionalmente?**

Ah, é por que é a única coisa que eu gosto, desde pequenininha. Era o que eu queria e eu não me vejo em outra profissão.

**E mais pra frente, vc acha que terá outra profissão?**

Eu acho que sim por que carreira de modelo é curta, tem que saber aproveitar. Aí eu vou tentar fazer uma faculdade, ver o que eu quero ser, eu ainda não sei o que eu quero ser.

**Você falou que gosta da moda. O que tem no mundo da moda que te deixa com vontade de ter também.**

Ah, sei lá é tudo legal pra caramba. Tem as roupas. E é legal também pela divulgação, que tem bastante, ah sei lá, não sei explicar... É legal a divulgação, eu gosto.

**Ser modelo pra você implica em que? Quais as partes boas e ruins de ser modelo?**

A parte ruim é que é muita concorrência. É muitas meninas. Vários tipos de perfil. A parte boa é que eu gosto.

**Se você pudesse mudar alguma coisa em vc, o que vc mudaria?**

Quadril

**Vc diminuiria o quadril?**

Sim.

**E alguma coisa que vc não mudaria em vc, de jeito nenhum?**

Ah, eu não mudaria minha boca.

Quando vc se vê numa foto vc acha que fica melhor ou não, em vista de como vc se vê normalmente?

Uma foto profissional ou amadora?

Profissional.

Eu prefiro a profissional, por que tem maquiagem, cabelo... Nem parece que é eu. Fica bem melhor. Eu prefiro a foto do que "pessoalmente".

**Vc já fez alguma cirurgia plástica, alguma intervenção, colocou silicone?**

Não.

**Vc faria?**

Eu faria, para concertar o nariz, que eu quebrei quando eu era pequena, eu caí da na balança, a balança bateu (no nariz) e aí quebrou.

Mas não é torto seu nariz.

Mas ele tem um carocinho aqui (aponta o nariz). E eu faria plástica para a correção.

**Você acha que é magra?**

Humm, eu sou magra, mas eu ainda tenho que emagrecer mais um pouquinho.

**Quanto você pesa?**

56.

**Quanto você mede?**

1,78.

**E você acha que tem que emagrecer mais?**

Ah, eu queria pesar 51, 50, por aí.

**E você não acha que iria ficar muito magra?**

Eu acho que ia ficar bem magra, mas o perfil da modelo para ser internacional tem que ser bem magra.

**E você faria regime para ficar mais magra?**

Eu faço regime e academia.

**Você faz regime como? Com nutricionista?**

Não, eu faço do meu jeito. Tiro gordura, não abuso em lanche, pão eu não como por que dá barriga.

Mas vc mantém as refeições? Por que a gente ouve falar que algumas modelos não fazem as refeições, é uma vida bem complicada...

Eu faço as refeições, mas na hora da janta eu como salada, coisa bem leve. Mas no almoço eu como normal.

Eu bebo muito líquido, o negócio é beber bastante líquido.

**Sua mãe não reclama que você come pouco?**

Não, ela me ajuda. Quando eu vou comer alguma porcaria ela diz: "C. não!". E eu: "Ah, ta bom", então eu não como.

**Quantos anos você tem?**

16.

**E você estuda ainda?**

Sim, estou no segundo colegial.

Era só isso, obrigada.

## **Modelo 2:**

**Como é uma mulher bonita pra você?**

Sei lá.

**Descreve uma mulher que você acha bonita?**

Eu.

É, então descreve.

Sei lá.

Pensa em uma mulher bonita na sua cabeça e descreve pra mim, do jeito que ela aparece na sua cabeça.

Ah, sei lá, meu estilo, cabelo comprido, olho claro, eu acho bonito pra caramba também. Com pernas grossa, não muito magra. Acho que eu sou muito magra e por isso não acho mulher muito magra bonita.

**Você pesa quanto?**

49,50

**Mede quanto?**

1,70

**Você acha que é muito magra?**

Acho.

**Então você não faz regime?**

Pelo contrário, eu como de tudo.

**E não engorda?**

Não.

Então você não tem o problema que a maioria das modelos tem de regime, de ter sempre que emagrecer. Sua mãe não reclama que você come pouco?

Pelo contrário, ela reclama que eu como muita porcaria.

Então você disse que mulher bonita tinha o seu estilo, e colocou as mãos no ombro. Como é o seu estilo?

Ah, (risos), sei lá. Não sei.

**Por que que você escolheu ser modelo?**

Ah, modelo de passarela, de fotos, de eventos, eu sempre gostei. Acho bonito pra caramba.

O que você acha legal nesta profissão? O que te atraiu?

Eu sempre gostei de ver desfiles na televisão, essas coisas, acho bonito. Eu comecei a carreira sempre fazendo desfiles e agora que eu estou fazendo outros trabalhos.

**Quantos anos você tem?**

16

começou com quantos anos?

13

**Você sempre sonhou em ser modelo?**

Ah, eu sempre gostei. Acho que como toda a menina pequena sempre sonhe em ser modelo.

Se você não fosse modelo, vc seria feliz em outra profissão?

Ah, eu gostaria de dançar. De trabalhar com dança.

O que tem em comum entre dança e a carreira de modelo? Tem alguma coisa a ver as profissões?

Ah, nas duas tem que ter corpinho bonito, essas coisas, mas só que axé tem que ter um corpão mais gostosona, e modelo tem que ser mais seca.

**Ser modelo implica em que? Qual a parte boa e ruim de ser modelo?**

Ah, parte ruim não tem, eu não tenho que fazer regime, se cuidar mais, tem que maquiar, ficar de salto, que eu não gosto muito.

**E a parte boa? O que já tem de bom e o que vc espera tenha ter de bom pela frente?**

Todos os trabalhos que eu fiz eu acho de bom.

Você não participou dos grandes concursos Elite, Mega etc.

Eu participei de um da Hot Point por outra agência e eu estou na final regional de Campinas, que será agora, dia 22 de maio, na Adler.

Você já fez alguma intervenção cirúrgica, plástica, silicone...

Não, nada (risos).

**Você faria?**

Eu acho que não.

E se fosse sem cirurgia, mas se vc pudesse mudar alguma coisa em vc. O que vc mudaria?

O que eu mudaria? Sei lá, eu me daria um pouco mais de peito, está na moda, e deixaria meu olho claro.

**E o que vc não mudaria?**

Ah, eu gosto do meu rosto, do meu cabelo, eu não mudaria.

Obrigada, M.

## **Modelo 3:**

**C., por que você quis ser modelo?**

Eu tinha este sonho, desde pequena, de sempre querer o melhor e é isso.

**Querer o melhor que você fala é financeiramente?**

Financeiramente.

**E a carreira de modelo dá este retorno?**

Sim.

**Já esta dando para você?**

Ainda não.

**Faz quanto tempo que você está nesta carreira?**

Nesta agência a quinze dias, mas na carreira a dois anos.

**E você começou com dezoito anos então. Antes você já sonhava em ser modelo?**

Sempre, desde os cinco, seis anos, era o que eu sempre quis, mas aonde eu morava não tinha este recurso da moda. Eu morava no interior do Paraná, cidadezinha pequena.

**E você veio pra cá (Campinas) pra isso?**

Não eu queria vir pra cá pra isso, mas aconteceram outras coisas e eu acabei vindo pra Campinas, e aproveitei para entrar nas agências.

**Quando terminar a carreira de modelo, você pretende ter outra profissão em outra área, ou pretende continuar no mundo da moda?**

Ah, eu até estudo, faço um curso de turismo. Não sei se eu vou terminar.

**Faculdade?**

Não cursinho mesmo, mas pretendo fazer faculdade?

**Nestes dois anos o que a carreira tem dado pra você, de bom, de ruim, de financeiro, de amoroso...**

Ah, eu acho que eu amadureci muito, fiquei cresci muito, fiquei mais madura, mais experiente, estou mais independente. O financeiro ainda não rendeu tanto, mas só de fazer o que eu gosto já está bom.

**E do corpo, como você se cuida?**

Eu quase não me cuido, Na verdade eu sou meio relaxada. Só faço uma caminhadinha básica de manhã e só.

**Você não faz regime?**

Não.

**Nada?**

Nada.

**Se você pudesse mudar alguma coisa, o que você mudaria?**

Eu fazia uma lipo na barriga.

**Na barriga, mas você não tem nada na barriga. Eu reparei que você é bem magrinha.**

Nada, eu tenho barriga.

**Você faria mesmo a lipo?**

Faria.

**Você acha que vale a pena?**

Acho.

**Eu sou mais gordinha e não faria uma lipo na barriga, com aqueles caninhos pela pele...**

Mas você não sonha em ser modelo.

É...

**Você acha que fica diferente nas fotos?**

Acho.

**Mais bonita?**

Sim.

**Você prefere passarela?**

Eu gosto mais de passarela, mas eu acho que fotografo bem também.

**Você fica mais bonita na foto do que no espelho?**

Eu acho que sou mais bonita na foto.

**Como é uma mulher bonita para você?**

É aquela beleza natural, sem se emperiquitar muito.

**Fala como é uma mulher natural.**

A Carolina Dickman, muito bonita, de cor, cabelo oiho, pele. Muito bonita mesmo.

**Mas ela é bem baixinha...**

Mesmo assim ela é bem bonita. Tem muitas altas que tem a minha altura e que não são tão bonitas.

**O que vc não mudaria em vc?**

Minha altura.

**Quanto vc mede?**

1,75.

**Ta bom, obrigada.**

## **Modelo 4:**

**A., como é uma mulher bonita pra vc?**

Eu acho que mulher bonita, em primeiro lugar, na questão que toda pessoa olha, a primeira impressão, o que chama a atenção é ter um corpo perfeito, sem nenhum defeito, um rosto maravilhoso, com uns traços bonitos, marcante. Agora, na segunda impressão, eu penso assim, é uma moça simpática, que seja inteligente, que saiba conversar e que tenha bastante alegria e que saiba conversar direito.

**E ser modelo. Como é ser modelo?**

E uma profissão assim, como eu sou iniciante...

**Vc esta nesta profissão a quanto tempo?**

Desde o Riachuelo Maga models, que eu fiquei na final. Ser modelo é uma oportunidade de vc estar se mostrando, e é um trabalho que anima bastante as meninas, pq antes de vc ser modelo, vc se sentia as vezes,

bom, vou falar por mim.: “Nossa, como eu estou feia. Nossa, como não sei que lá...” . Mas agora como você esta desfilando, é diferente. Quando vc está por trás da cortina, é outra coisa. Tinha muita modelo querendo desistir, e eu falava: “Não gente, vamos lá, nós somos lindas, maravilhosas.”. Eu acho que primeiro a gente tem que se gostar para os outros gostarem da gente, nos acharem bonita. Então eu dizia: “gente, nós somos lindas, maravilhosas, tudo de bom, vamos entrar lá e vamos arrasar”. Eu estava nervosa, é lógico, mas eu sem comentários. Quando vc está atrás das cortinas é uma coisa, mas quando vc está na frente, espera pra vc entrar quando falarem “A., entra”, gente, é uma coisa, vc se sente a toda poderosa. Seu charme, sua beleza, e ainda vc ouve tudo, os assobios, e aí, pelo amor de Deus, vc abafa de vez. E vc já se abre mais, não fica toda envergonhada. Então aquele espaço é seu, para vc se mostrar. Então eu acho que modelo tem muito isso. Assi, pra mostrar pra vc, por exemplo, resgata na menina ou na mulher aquela coisa que ela não sentia antes. Então se ela se achava feia, agora ela vai se sentir auto suficiente para tudo.

#### **Se vc não fosse modelo, tem alguma outra profissão que vc teria vontade de seguir?**

Atriz. Por que desde pequena eu faço os teatros da minha escola e ganho bastante concurso de teatro da minha escola. Além de ser atriz, além de atuar, eu sou uma ótima roteirista, mexo bastante na parte de roteiro. Por exemplo, o roteiro pode ser dramático e romântico. Eu transformo o dramático em comédia. Então é um negócio assim que mexe bastante com as pessoas. Então eu já fiz vários teatros, desde Moulin Rouge, já fiz o teatro do Moulin Rouge na minha escola, eu mesma dirigi o roteiro. Tem a peça espelho maldito que tinha uma parte que falava de anorexia e bulímica, então eu aí já estava pensando nesse negócio de modelo, e na própria peça tinha uma modelo. Mas esta modelo era, como eu vou dizer, era do mal. Ela era dona de uma agência e era modelo e veio duas gordas e eu disse assim “Não”. Eu era a modelo do mal. Mas assim eu sempre fiz papel de pessoas do mal. Mas meu último papel era uma egípcia, uma narradora-personagem então vc tem que conhecer os dois lados. Saber atuar tanto na área do mal quanto na área do bem. Então desde pequena eu gosto de fazer teatro. Ah, eu adoro fazer isso.

#### **Quais os pontos que tem a ver as duas profissões – atriz e modelo? O que tem na carreira de modelo que tem na carreira de atriz que te atrai? Que vc quer pra vc?**

Olha, eu gosto bastante de aparecer. Adoro aparecer. Tanto é que no colégio eu sou super popular e conheço bastante gente. Mas tem dois pontos de ser popular. Tem aquela menina que se gaba, que é metida que um monte de gente paga pau para ela, e quando ela sai fica com Deus e todo mundo. A outra menina popular é aquela que conversa, que é amiga de todo mundo, aquela que esbanja, que quer aparecer, que fala: “olha qualquer coisa fala comigo”. Este é o meu lado de ser popular na escola. Eu acho que no sentido de receber elogios – quem não gosta de receber elogios – e também desperta uma coisa diferente. Você sai de você. Vc vai além. No caso de um teatro, do personagem. E eu sou assim. Eu, meu Deus, né?! Eu encarno no personagem. Você tem que mostrar que é auto suficiente em tudo. Vc não é mais aquela garotinha que fica: “ai, meu Deus, o que eu faço?”, vc não é mais tímida. Ninguém mais fala que vc é feia. Então vc sempre vê isso. Quando vc vai desfilando, vai atuar, então vc coloca a roupa, o figurino, ou é o jeito que vc fala, ou é a frase que vc vai falar. Então todos falam: “Olha, essa menina é bonita, olha, essa menina leva jeito”. Então é os dois pontos. Tanto vc ser popular, do jeito que eu falei, vc ser auto suficiente e mostrar que vc perde a timidez de tudo. Vc perde. Então eu faço de tudo um pouco.

#### **Ser modelo tem a parte boa e a parte ruim. Atriz também. Quais as partes boas e ruins de ser modelo?**

Parte boa é a de desfilando, de aparecer, de ter contratos e mais contratos, desfiles e mais desfiles. Neste sentido esta é a parte boa de ser modelo. A parte ruim é que vc tem que se sacrificar em várias coisas. Tem que, por exemplo, o negócio da comida, todo mundo fala e é verdade. A modelo, olha um exemplo, eu não sou aquela modelo palito. Eu sou aquele tipo de modelo que tenho busto, tenho bumbum, eu tenho uma barriga boa, mas que não é exagerada. Mas para manter isso eu preciso me sacrificar em várias coisas. Por exemplo doces, chocolate. Comida normalmente eu não me sacrifico tanto, pq eu não como arroz, nem feijão, nem frutas, eu só como maçã, eu não como verduras, nem legumes.

#### **O que vc come?**

Frango. Frango, maçã, macarrão sem molho, com manteiga e sal, palmito essas coisas básicas. Então as vezes eu tenho fraqueza. Mas isso não engorda. Nunca me engordou.

#### **Mas vc come assim desde pequena?**

Eu não gosto de arroz e feijão etc.

#### **Então quando vc começou a carreira vc não teve que fazer nenhuma restrição alimentar?**

Não, eu tive que comer alface, cenoura, essas coisas. Pq quando eu era pequena eu sentia fraqueza, tontura. Pq na parte normal de uma modelo meu corpo está ótimo, agora na parte mental eu passo mal, então eles falam para eu comer essas coisas. Agora doce, antes eu tinha muito mais espinha, muito mais coisas no meu rosto, agora não. Tanto é que eu comi bastante chocolate na páscoa? Comi. Abusei? Abusei. Agora eu vou

ficar um mês sem comer chocolate. Eu vi uma vez uma entrevista que se vc comer doce na medida certa, após três horas este doce vai fazer vc emagrecer mais rápido. Agora, se vc comer o doce na medida certa, este doce vai ter a tendência de engordar. Então é esse lado do doce.

**Vc mudaria alguma coisa no seu corpo?**

Não.

**Não emagreceria, nada?**

Não engordaria, não emagreceria, não colocaria nem tiraria nada.

**Lipo, nada?**

Não pq eu acho que tem que se aceitar do jeito que vc é, primeiro ponto. Segundo que eu estou satisfeita de acordo com a minha idade e com o corpo que eu tenho. Se for na parte de emagrecer ou engordar eu consigo fazer naturalmente. Com regime, ou até fechando a boca.

**Nas fotos vc acha que fica mais bonita?**

Se for na profissional, eu sou melhor na foto. Bem mais bonita, pq esconde os defeitos, a maquiagem é boa.

## **Modelo 5:**

**Vc é um pouquinho mais velha que a média das meninas que estão aqui. Quando vc começou a carreira?**

Com 13 anos. Foi num concurso na minha cidade, pra miss da cidade e eu participei e ganhei em primeiro lugar. A partir daí deslançou.

**Pq vc escolheu ser modelo?**

Quando eu participei deste concurso as pessoas estavam sempre falando para mim que eu deveria participar deste concurso, que eu era muito bonita. Aliás, eu não me acho tão bonita. Quando as pessoas me falam que eu sou bonita eu até não gosto. Então eu fui e as pessoas foram falando para mim, e eu gostei. Tanto é que eu não gosto de foto, eu prefiro desfilas. Estar andando numa passarela, trocando de roupa, de maquiagem, alguma coisa assim. Eu não gosto daquela coisa de sorrir sem ter vontade, aquela coisa falsa, normalmente a modelo tem que fazer isso.

**E na passarela não?**

Não, e outra na passarela se uma pessoa sorri para vc, vc vai sorrir de volta. Não é forçado. E tem roupas que não precisa sorrir. E vc esta mostrando a roupa, vc não esta mostrando vc, no caso. Vc esta mostrando modelo da roupa. Tudo bem que seu corpo ajuda muito. Se vc tem um corpo bom para mostrar, seu corpo ajuda. E é mais ou menos isso. Nestes cinco anos de carreira eu não fiz muita coisa, mas tudo que eu fiz foi com amor e carinho. E gostei de fazer. Não que eu queira ser uma modelo famosa, pq eu pretendo me formar em direito.

**Vc faz faculdade?**

Ainda não. Vou prestar o ano que vem.

**Vc acha que neste tempo que vc esta sendo modelo, vc acha que seria mais feliz em outra profissão?**

Acho que não, pq com treze anos que profissão vc vai ter? Com treze anos não tem como. Isso pra mim é mais um hobby, um passatempo. Pq vc está sempre me contato com as pessoas, conhece pessoas bonitas, pessoas inteligentes, pessoas chatas também, pessoas que não tem nenhum conteúdo, que abriu a boca dá medo. Eu acho que não seria feliz se fizesse outra coisa, pq a gente basicamente estuda, faz um curso, uma coisa ou outra. O que eu faria?

**É que quando eu perguntei o que te levou a ser modelo, vc não disse nada que te atraia na profissão. O que te atrai nesta profissão, além do fato da idade não te permitir outra profissão? O que é atraente?**

A beleza das modelos, a beleza das roupas, o jeito que vc faz. Eu gosto de desfilas de mostrar as roupas. Eu gosto de ver o desfile, então eu gostaria de fazer de fazer também, de desfilas. Então é basicamente isso. Eu via muito na televisão, alguma amiga minha falava pra mim: "nossa, desfilei em tal lugar e foi legal!". Então é isso que me incentivou, a beleza das coisas, as pessoas que te tratam bem no meio, essas coisas e basicamente o que fez foi a beleza das coisas, da profissão, de mostrar um modelo bonito, uma coisa bonita, até mesmo de ver uma pessoa bonita desfilas ali.

**O que vc acha que tem de diferente na sua vida em relação a vidas das meninas que não são modelos? O que vc teve que abrir mão para ser modelo e o que te trouxe de bom esta profissão?**

O que tem de bom é que eu conheci bastante coisa, aprendi bastante coisa. Vc aprende a dar valor a vc, aprende a gostar mais de vc. Toda a sua beleza é mais visível, então vc aprende a se cuidar mais. Eu acabei

tendo que deixar coisas fúteis de lado. Por exemplo, eu não posso namorar sério. Eu acho que não dá para coincidir namoro e carreira de modelo. Pq os namorados são ciumentos, não gostam que vc faça uma foto de biquíni, uma foto mais sensual, alguma coisa assim. Não que eu tenha aberto mão disso, mas vc acaba deixando isso de lado. E também vc abre mão de comer tudo que gosta. Não que eu tenha aberto mão disso, eu como de tudo, eu não me preocupo com isso. Mas tem gente que não come nada. Fecha a boca, tem aquela convulsividade de não comer.

**Sua mãe não reclama?**

Não, pelo contrário, ela sempre gostou, sempre me ajudou e não reclama de eu comer pouco. No entanto de eu comer o que é saudável. Se eu comer fruta, legume...

**Vc não faz regime?**

Não.

**Quanto vc pesa?**

50

**Quanto vc mede?**

1,70

**Bem magrinha...**

A última vez que eu pesei era 50, agora pode estar no 51, 52. Mas eu não me preocupo com isso. Se vc se preocupar muito em engordar, vc acaba engordando mesmo. Ou emagrece muito e fica muito feia. Eu acho muito feio pessoa muito magra. Eu gosto de pessoa normal.

**Se vc tivesse para a semana que vem um trabalho de passarela, que vc tem que emagrecer. Vc emagrece?**

Se vierem me falar: "G. vc está magra, tem que emagrecer", eu perco. Zíper na boca. Perco, mas depois eu reponho. Pq eu não sou uma pessoa que quer ficar magra. Eu não me preocupo com isso. Só emagreço se for necessário. No caso do dono da agência falar que eu estou gordinha, então eu tenho que emagrecer. Mas também não vou parar de comer. Se der para emagrecer, ótimo, se não der eu não desfilo e pronto.

**Vc acha que é muito magra?**

Não, eu gosto do meu corpo assim, eu não me acho muito magra.

**Se vc pudesse mudar alguma coisa em vc, vc mudaria?**

Sim.

**O que?**

A mão.

**Pq?**

Não gosto da minha mão. Meus dedos são muito gordinhos, eu não gosto do formato da minha mão. Ah, minha unha quebrou (risos). Não gosto da mão. Só mudaria a mão.

Alguma coisa que vc jamais mudaria no seu corpo.

(pensou) Minha barriga, eu gosto dela. E o meu cabelo. Cortar curtíssimo jamais. Se tivesse um trabalho que dissessem que tem que cortar o cabelo bem batidinho igual de homem eu não faria. Eu perderia o trabalho.

**Deixa eu ver seu cabelo... Mas não é compridão!**

Não, mas já foi, até por isso que eu falo. Talvez na hora dependendo do cachê eu até faço. Mas eu já tive o cabelo bem comprido, igual da Helen Ganzarolli, e cortei.

**Por trabalho?**

Não, por mim mesmo, sabe quando vc quer mudar, falei "pó preciso mudar, só fico com esta cara, não mudo". Falei: "Meu Deus não agüento mais viver assim". Ai eu fui e fiz isso, mas não deveria ter feito. Me arrependi.

**E nas fotos profissionais? Vc fica mais bonita? Diferente?**

Nas fotos profissionais? Como assim, no book, na revista?

Nas fotos profissionais. Não nas caseiras. Nas caseiras todo mundo fica feio. Mas e nas profissionais? Como vc se vê em relação a imagem de vc no espelho?

Como assim, se vc acha que eu fico mais bonita? Diferente? Eu acho que na foto profissional vc fica mais bonita. Tem toda uma produção, vc relaxa, vc faz caras e bocas, para tirar uma foto, dependendo se é mais sensual, mais sorridente. No caso é mais difícil fazer uma foto sorridente, fica meio falso, pq vc vai sorrir que jeito sem ter vontade? Eu não sei sorrir sem ter motivo. Então acaba saindo meio que falso o sorriso, mas a gente faz. São ossos do ofício.

Obrigada.

## **Modelo 6:**

**G. vc poderia descrever para mim como é uma mulher bonita?**

Por fora tem que ser não muito alta, como uma girafa, um corpão, ter uns peitão, bundão, uma barriguinha certinha, eu particularmente acho bonito olho claro, morena, bem morena, nada de ser branquinha que nem eu. Cabelo liso, muito preto ou muito loiro.

**Pq vc quis ser modelo? Quantos anos vc tem?**

16.

**Vc começou há quanto tempo?**

Eu comecei o não passado nesta agencia. Mas eu já desde de os oito eu fazia curso de modelo, de desfile. Eu desfilei pro Leão Lobo com oito anos.

**Desde os oito que vc esta nesta profissão. Pq eu vc quis ser modelo?**

Desde pequenininha eu gostava, queria ser atriz, mas eu fui sempre envergonhada, agora que eu estou me desenibindo, então eu falei, meu, eu curto fazer foto. E pra minha idade é uma coisa que não atrapalha os estudos e, querendo ou não, dá dinheiro, para eu fazer minhas coisas, que eu preciso.

Além do fato de não dar para ter outra profissão sem atrapalhar os estudos, o que vc vê na carreira de modelo? O pessoal que esta em sua volta é famoso e as pessoas falam "olha ela que bonita!", as pessoas falam que te viram em tal lugar, não sei o que, eu gosto. Gosto de estar aparecendo.

**Vc se vê em outra profissão?**

Eu pretendo prestar vestibular o ano que vem fazer direito. Eu pretendo ser advogada. Mas não tem nada a ver com modelo.

**Se vc pudesse mudar alguma coisa me vc. O que vc mudaria?**

Eu seria mais alta, mais magra.

**Vc mede quanto?**

1,60

**Vc queria se quanto mais alta?**

10 cm. Uns 5 kg mais magra.

**Vc pesa quanto?**

48 kg.

**Quanto vc gostaria de pesar?**

44, 43. Eu estou tentando.

**Vc está fazendo regime?**

To.

**Sempre fez regime?**

Não. Eu pesava 43 o ano passado, quando eu entrei na agência. Mas aí deram alguns problemas e eu parei de vir. Eles me ligaram e eu voltei a vir. Agora eu comecei de vez (o regime) para emagrecer e conseguir trabalho mais fácil.

**Vc faz que tipo de regime? Vc foi na nutricionista ou faz um regime seu mesmo.**

Meu. Eu sei q eu nunca tive tendência para engordar então eu sempre comi demais. Tipo na escola, no intervalo eu comia um salgado e falava "Ah, vou comer outro. Agora vou tomar uma coca, vou comer um chocolate". Na cantina da minha escola vende fruta. Eu odeio fruta, mas agora eu como uma fruta. No almoço eu como. A tarde eu sempre estava comendo bolacha, chocolate, não sei o que. Agora parei, espero o horário da janta. Tomo bastante água, bastante suco, que antes eu não tomava nada. E a noite eu como uma coisinha bem leve e vou dormir para não sentir mais fome. Mesmo comendo passo fome pra caramba perto do que eu comia antes, pq eu comia o tempo todo.

**Se o dono da agencia ligar para vc e falar: "Daqui a quinze dias tem desfile, e vc tem que perder 6 quilos". Vc perde?**

Eu paro de comer. Eu paro de comer até emagrecer tudo. No fim de semana eu saio bastante e faço assim: Eu tomo café da manhã e vou para a casa do meu namorado que é em outra cidade. Então eu chego lá e todo mundo já almoçou então eu vou comer alguma coisa lá pelas oito, nove da noite se eles forem jantar. As vezes eles comem uma coisa ou outra que eu não posso comer durante o dia e eles não jantam. Aí eu chego em casa só uma hora ou duas da manhã e eu não como. Só no outro dia eu vou comer. De fim de semana eu faço assim. Se me chamassem e falassem para eu perder 6 kg eu faço assim direto, até perder.

**Seu namorado mora aonde?**

Vinhedo. Eu pego só um ônibus, ando bastante. Eu poderia pegar dois ônibus, mas não, eu vou andando, para perder peso mesmo. Para emagrecer.

**Qual a imagem que vc tem de vc no espelho?**

Ah, eu não gosto muito. Eu me acho baixinha, gordinha, meu cabelo nunca esta da cor que eu quero. Meu cabelo é castanho, mas eu pinto de loiro, só que eu nunca chego na cor que eu quero. Eu uso lente (azul), mas eu queria ter olhos claros. Eu olho no espelho depois do banho, que eu estou sem lente, com o cabelo daquele jeito, e eu falo "Ah, eu queria ser de outro jeito".

**Vc nunca pensou em pintar o cabelo de preto, bem pretinho?**

Eu gostaria, mas se eu fosse morena. Mas eu sou muito branca, fico parecendo a Morticia Adans.

**Então se vc pudesse mudar alguma coisa, o que vc mudaria?**

Seria mais alta, mais magra e teria o olho claro natural.

**O que vc não mudaria?**

Não sei. Acho que o meu rosto que eu gosto mais ou menos. Fora o olho que eu não gosto da cor.

**Vc manteria o rosto?**

Sim.

Quando vc se vê nas fotos profissionais, vc se acha mais feia, mais bonita, parece vc, não parece...

Quando eu tiro foto séria eu prefiro, agora se não parece que eu estou gorda não tem nada a ver comigo, me acho feia, meu rosto parece que incha.

**Mesmo as profissionais?**

Sim.

**E as que vc faz séria? Parecem bastante com vc?**

Parece mais comigo. Ficam mais legais, ficam mais bonitas do que eu sou normalmente.

Obrigada.

## **Modelo 7:**

**S. Vc falou para mim que vc tinha 14 anos. Mas vc parece um pouquinho mais velha...**

Todos falam que eu pareço ter 20 anos.

**20?**

É, chegam a dar 20.

**Nossa, e quando vc tira uma foto? Como vc fica na foto?**

Ah, minha foto nunca sai legal não.

**Nem as profissionais?**

Essas saem legal.

**Vc acha que na foto profissional vc fica melhor que pessoalmente?**

Acho que pessoalmente é melhor que profissional.

**Como vc começou a carreira de modelo?**

O pessoal falava: "ah, vc é alta, é bonita". Pq eu era muito magrinha. Tinha as pernas bem fininhas, cinturinha, mais aí eu tive que começar a tomar remédio e eu comecei a evoluir um pouco, encorpar. A altura foi de repente. Eu completei os onze, aí eu me formei, então eu cresci muito rápido.

**Vc mede quanto?**

1,76

**E vc pesa quanto?**

Eu não sei muito mais eu estou em 51kg, em um mês atrás mas agora eu estou mais magra que antes.

**Pq vc escolheu ser modelo?**

Pq eu gosto. Não pq os outros falou. Pq eu acho bem legal. Não é aquela profissão que as pessoa falam "nossa, é horrível", pra mim é ótimo, eu gosto.

**O que vc gosta?**

Desfilar, tirar foto.

**Quando vc vai desfilar, o que vc sente? O que te atrai naquele momento?**

É muito legal. Dá um frio na barriga é muito bom, dá aquela coisa. Não é entrar por entrar, vc precisa amar. Pq a gente sofre. Tem que fazer isso, aquilo, ir em academia, comer pouco. Então para vc entrar tem que amar. Eu gosto do que eu faço.

**Quando vc vai desfilar o que te chama a atenção? Pq vc se sente tão bem?**

A sensação. Não muito pelas fotos, tal. É uma coisa sem explicação. Não é assim de chegar e falar que é pq está aparecendo, não. Eu não sou de ficar falando que apareci em tal lugar, não. A gente tem que ficar ali na

boa. Quem achar legal, achou. Quem viu, viu. Quem não viu, pra mim estando ali em cima e subindo cada dia esta bom para mim.

Vc tem o sonho de ter outra profissão?  
Ser atriz, mais XXXXX (não escutei direito..).

**O que tem em comum entre atriz e modelo?**

Atriz vc fica ali com o público, vc fica... Ai, vc filma, vc dá aquela correria. Para os outros é chato, mas para a gente é bom. Em ser manequim a gente tem que voar. Isso que é divertido, correr.

**Vc prefere manequim ou modelo?**

Acho que os dois.

**Tem alguma coisa no seu corpo que vc modificaria?**

Barriga e essas gordurinhas aqui (em cima da crista ilíaca).

**Desculpa falar, mas eu não acho que vc tem barriga.**

Eu tenho!

**Não, vc tem barriga, mas vc não tem gordura na barriga.**

Tenho, pouco, mas tenho.

**Vc faria uma cirurgia?**

Faria. Lipo eu faria na cintura e aqui (Crista ilíaca).

**Não estou vendo nada!**

Mas tem! Para ser modelo não pode ter aquele mínimo aqui.

**Tem algo que vc não modificaria?**

Minhas pernas e o rosto.

**Vc estuda?**

Sim.

**Que série?**

1º colegial.

**A carreira nunca te prejudicou?**

Nunca, na escola não.

**Qual a imagem que vc tem de vc mesma?**

Como assim?

**Como vc é?**

Simpática. O pessoal fala que eu sou simpática e brincalhona.

**E fisicamente?**

Normal.

**Normal como? E se eu quisesse te contratar por telefone. Como vc é?**

Alta, olhos azuis esverdeados, cabelos castanhos, o rosto oval.

**Vc faz regime?**

Regime?

**Dizem que modelos fazem regimes...**

Fazem mesmo. Todas as modelos fazem regime. Disso eu tenho certeza. Até as estrelas fazem regime. Todas. Por que a gente só almoça e não janta. Esse é o regime. Come pouco as vezes. Tem vezes que a gente não come. Pq precisa mesmo. Eu faço o regime básico: como no almoço, na janta eu só como fruta, uma ou duas vezes. Tomo café, pouco, mas eu tomo, e eu saio correndo para a escola, o que ajuda um pouco.

**E na hora do intervalo vc não come nada?**

Como, como bastante fruta e suco.

**Bastante água?**

Água. Água é o que ajuda! Lavar sempre o rosto, mas no máximo 11 vezes ao dia. Água tomar 1l e meio. Só que nem sempre dá, né?

Obrigada.

## **Modelo 8:**

**Descreve uma mulher bonita pra mim.**

Alta, não muito alta nem muito baixa. Um corpo de Sheila Carvalho, pq eu danço, né, eu gosto de dançar e de desfilhar. Agora eu não gosto do corpo de modelo pq é muito magra. Mas eu gosto de pernã. É isso aí.

**E o rosto?**

Olho claro, ainda bem que o meu é, cabelo liso e comprido, só.

(Acabou a fita! - Pausa).

Voltando ao começo da entrevista:

**Descreve uma mulher bonita, o corpo dela e o rosto dela.**

Corpo de Sheila Carvalho, como bailarina de axé, cinturinha, quadrilzão, tudo que os homens gostam, né? Olhos claros, cabelo comprido, ou preto, ou... não tem cor decidida. Todas as cores são bonitas.

**Pq vc escolheu ser modelo? Quando vc escolheu?**

Meu pai falava para eu fazer, e eu não queria, eu só queria dançar.

**Pq vc não queria?**

Pq eu não queria ser magra. Eu só queria dançar, ter corpão, e para ser modelo tem que ser magrela. Eu sou(magra), né? Mas eu não quero. Queria fazer de tudo para ter corpão. Academia, tudo. Aí meu pai ficou falando eu me inscrevi para um concurso acabei ganhando e...

**Que concurso?**

Garota verão de Hortolândia.

**O que te atrai na carreira de modelo?**

Desfile e ter roupas bonitas e novas. Mudar conhecer gente diferente.

**Falam que desfile é legal. Mas o que tem no desfile que é tão legal?**

Ah, não sei se é pq eu gosto de me aparecer (risos), com roupas novas, e aí vc fica lá se mostrando... Acho que é isso.

**Que outra profissão vc gostaria de seguir? Ou vc acha que se achou profissionalmente?**

Não, eu queria ser psicóloga. Mas eu não sei se eu tenho... Ah, eu tenho que saber conversar para ser psicóloga, mas tem estudar muito para saber conversar. Eu quero mais eu tenho medo, não sei. Não tenho a prática de conversar muito.

**E também dançar axé?**

Claro.

**O que tem em comum entre axé e desfile ou posar para a foto?**

Em comum é que os dois vc se aparece. É mais para vc. Vc se aparece, fica conhecida, né? É a fama.

**Ser modelo implica em que? Quais as coisas boas ou ruins? O que modificou na sua vida?**

Bom é o dinheiro e a fama. Ruim são os obstáculos. Dono de agência dá em cima de vc, pra vc conseguir alguma coisa. Tem as drogas. Por esse caminho é tudo mais fácil.

**Mas quando eu perguntei o que tem de bom vc falou dinheiro e fama, mas e no dia a dia, oq eu modifica a sua vida? Ou não modifica nada?**

Ah, se vc seguir a vida de modelo, não comer nada, é bom para o seu organismo, para vc, né? Vc vai se sentir mais bonita. SE vc não seguir não muda nada.

**Vc faz o regime?**

Não.

**Vc come de tudo? Janta de tudo?**

Sim, eu evito tomar refrigerante para não dar celulite e estria, né? Mas as vezes eu tomo sim.

**Quanto vc pesa?**

50

**Quanto vc mede?**

1,60

**Se alguém te ligar e falar para vc emagrecer 5 kg em uma semana. Vc emagrece?**

Depende do cachê.

**Cachê bom.**

Perco.

**De que jeito?**

Eu paro de comer e faço academia.

**Vc já faz academia?**

Já, faço musculação, dança axé.

**Quando vc olha os fotos profissionais vc acha mais bonita, mais feia, diferente?**

Mais bonita.

**Qual a imagem que vc tem de vc?**

Bonita, não linda, mas bonita. Se eu não me achar bonita, quem vai me achar? Sincera. Tudo de bom.

**Vc já fez plástica, silicone?**

Não.

**Se pudesse, vc faria?**

Não, eu mudaria meu corpo, mas sem fazer plástica alguma, só na musculação para ficar com corpão, pernã. Ou só para deixar tudo durinho. Para conservar mesmo.

**O que vc não mudaria em vc?**

Meus olhos e meu corpo. Assim se fosse pra mudar era pra ficar mais bonita pq eu gosto do jeito que eu sou.

Obrigada

## **Modelo 9:**

**Como é uma mulher bonita para vc?**

Uma mulher tem que se cuidar bem, se vestir bem, tipo a Helen, ela é linda, né? Tem que ser vaidosa.

**Mais como ela seria fisicamente?**

Ah, acho que tem que ser alta, barriga bonita.

**Como é barriga bonita?**

Ah... Sabe tem pessoas que andam a barriga te mexe. Tem que ter aquelas barrigar durinhas, sabe?

**Com quantos anos vc começou a ser modelo?**

Com 15 anos, mas entrei na agência este mês.

**Vc estava em outra agência?**

Não eu desfilava, mas era um homem que ensaiava a gente, quando ia ter festas e desfiles. Eu só me agenciei aqui. Este lugar ficava na região do Campo Grande.

**Pq vc resolveu ser modelo?**

Ah, eu gosto destas coisas..

**Estas coisa o que?**

Desfilar. Sair bastante. Tem muita coisa para fazer, festas, eu acho bem legal.

**Vc acha que com outra profissão vc não teria isso?**

Depende da profissão.

**Vc pensa em ter outra profissão?**

Pensar eu até penso, mas eu acho que não tem nada a ver.

**O que vc pensa?**

Veterinária ou atriz.

**O que tem em atriz que vc acha legal?**

É que tem bastante coisa a ver com povo.

**Quanto vc mede?**

1,70

**quando vc pesa?**

58

**Se vc pudesse mudar alguma coisa em vc, o que vc mudaria?**

Acho que nada. Só o nariz. O resto não mudaria nada.

**E se vc pudesse escolher nascer loira?**

Não.

**E o olho?**

Não, mas eu uso lente (azul).

**Tem alguma coisa em vc que vc não mudaria?**

Também não.

**Como vc se descreve? Faz de conta que eu sou dona de agencia e ligo na sua casa, mas não te conheço. Como vc se descreveria?**

Alta, 1,70, falo a cor do cabelo, da pele, falo do olho que eu tenho, que eu uso lente.

**Fala então para mim.**

Eu sou alta, branca – branca, né? – meu cabelo vai até o ombro, com luzes loira, mas não é totalmente loiro. Tenho olhos castanhos, mas uso lente clara.

**Vc é magra?**

Não.

**Vc tem que emagrecer?**

Tenho que emagrecer.

**Vc faz regime?**

Estou começando.

**O que vc come?**

Normal. Vc fala de almoço, janta, assim?

É.

Bom, eu só almoço, não janto agora.

**Quem dá a instrução para não jantar?**

Ninguém. Foi um amigo meu que era gordinho e emagreceu que falou para mim não jantar. Mas ele faz academia, ele malha, eu não malho.

**Doce e estas coisas?**

Eu como chocolate.

Obrigada.

## ANEXO 2

### Distúrbios Alimentares e Beleza

A anorexia é uma condição séria e potencialmente fatal, com índices de mortalidade que variam de 8 a 15% dos casos. É caracterizada por uma imagem corporal perturbada e a auto-imposição de dietas rígidas, para se atingir um padrão de magreza corporal que em muitos casos acabam por resultar em desnutrição grave (Kaplan&Sadock, 1998).

Apesar da recusa em se alimentar as pessoas que sofrem de anorexia nervosa na verdade têm muita fome e são preocupadas com comida. Quanto a ingestão do alimento as anorexicas são divididas em dois grupos: as *restritivas* e as *bulímicas* (Flaherty, 1990 apud Busse, 2003). As restritivas controlam seu peso restringindo a quantidade e a qualidade dos alimentos que ingere.

Outro transtorno alimentar que leva a magreza exagerada é a bulimia que é definida como a ingestão periódica, descontrolada, compulsiva e rápida de grandes quantidades de alimentos durante um curto período de tempo seguida pela auto indução de vômitos, laxantes ou diurético, ou ainda exercícios vigorosos para evitar o ganho de peso. Este transtorno também é fortemente caracterizado por uma auto imagem distorcida e a vontade de atingir um padrão de corpo bem magro (Kaplan&Sadock, 1998).

Em diferentes estudos sobre anorexia e bulimia (Kaplan&Sadock, 1998) indicam que elas são associadas a mulheres na proporção de 1 caso encontrado entre homens para 10-20 casos encontrados entre mulheres. A idade das pacientes geralmente varia de 13 a 20 anos de idade, e está associada a pessoas de classes sociais mais elevadas e também a países mais desenvolvidos. Dificilmente um caso de anorexia ou de bulimia é encontrado em países não industrializados.

Além disso nas fontes já citadas encontramos estes distúrbios alimentares associados sobretudo a profissões que exigem magreza como manequins, modelos e bailarinas. Segundo Kaplan&Sadock (1998), o aumento constante dos casos de anorexia e bulimia nas últimas décadas *“reflete o prêmio social a magreza”* (Kaplan&Sadock, 1998).

Os dados apresentados na Oitava Conferência em Transtornos Alimentares - New York, 1998 (Morgan&Azevedo), confirmam que os transtornos alimentares são síndromes ligadas à cultura, mais especificamente à cultura ocidental, e esta premissa vem sendo um dos pontos centrais da discussão sobre os aspectos sócio-culturais da anorexia e bulimia.

Tal concepção basea-se em dados mostrando um aumento da incidência destes quadros nas últimas décadas e sua maior prevalência nas sociedades ocidentais de primeiro mundo. O ideal de magreza vigente nestas sociedades é tido, portanto, como um dos fatores culturais que contribuem para o aparecimento destes transtornos.